

**MESTRADO em CONTABILIDADE E FISCALIDADE
EMPRESARIAL**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA GESAP II –
CONTABILIDADE E GESTÃO, LDA.**

RELATO INTEGRADO

Sofia Isabel Almeida Vieira

**COIMBRA
2015**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA GESAP II – CONTABILIDADE E GESTÃO, LDA.

RELATO INTEGRADO

Trabalho de fim de mestrado, referente ao estágio curricular no âmbito do mestrado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial, sob orientação da Doutora Cristina Góis, elaborado por Sofia Isabel Almeida Vieira.

Coimbra

2015

Agradecimentos

Um especial agradecimento à empresa que me acolheu como estagiária, especialmente aos Técnicos Oficial de Contas, Fernando Reis e Cátia Faria, pelo apoio que me deram ao longo de todo o estágio.

Dirijo também um agradecimento à orientadora, Doutora Cristina Góis, pela ajuda na elaboração deste relatório.

Queria agradecer a todos os docentes que com o seu saber e a sua colaboração me acompanharam ao longo do percurso no Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Por último, queria manifestar o meu especial apreço pelo contínuo e incondicional apoio de toda a minha família, principalmente aos meus queridos pais.

Lista de Siglas

CEO – Chief Executive Officer

CFO – Chief Financial Officer

FASB - Financial Accounting Standards Board

FMI - Fundo Monetário Internacional

GRI - Global Reporting Initiative

IASB – International Accounting Standards Board

IFAC - International Federation of Accountants

IIRC - International Integrated Reporting Council

HTML – Hyper Text Markup Language

IOSCO - International Organization of Securities Commissions

IR – Integrated Reporting

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

NCRF – Norma Contabilística e de Relato Financeiro

ONG – Organizações Não Governamentais

PC – Pagamento por Conta

PEC – Pagamento Especial por Conta

PDF - Portable Document Format

SAF-T - Standard Audit File for Tax

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

TOC – Técnico Oficial de Contas

XBRL – eXtensible Business Reporting Language

XML - eXtensible Markup Language

Índice

Agradecimentos	i
Lista de Siglas	ii
Índice.....	iii
Índice de Figuras.....	v
Índice de Tabelas	vi
1. Introdução	1
Capítulo 1: Apresentação da Empresa e do Estágio	3
1.1. Descrição da empresa	3
1.1.1. Breve Historial	3
1.1.2. Visão, Missão e Valores.....	3
1.1.3. Análise Financeira	4
1.2. Apresentação do Estágio.....	9
1.2.1. Atividades Desenvolvidas	9
Capítulo 2 – O Relato Integrado	11
2.1. Importância do Relato Integrado	12
2.1.1. O IIRC.....	14
2.1.2. GRI - Global Reporting Initiative	15
2.2. Relatório Integrado	17
2.2.1. Breve Evolução do Relato.....	17
2.2.2. Objetivo	19
2.2.3. Estruturas de referenciais (Framework).....	19
2.2.4. A ligação entre a G4 e o Relatório Integrado.....	25
2.2.5. Conceitos Fundamentais sobre o Relato Integrado	26
2.2.6. Construção do Relatório Integrado.....	30
2.2.7. Benefícios e Desafios	34
Capítulo 3 – A Plataforma XBRL.....	36
3.1. eXtensible Business Reporting Language	36
3.1.2. A utilidade da XBRL.....	37

3.1.3. Os utilizadores.....	38
3.1.4. Os benefícios	39
3.2. Tipos de XBRL	39
3.3. Elaboração da Plataforma XBRL.....	42
3.4. Sugestão de uma Plataforma XBRL	43
3.4.1. Onde se pode converter para a plataforma XBRL.....	46
2. Conclusão.....	47

Índice de Figuras

Figura 1: Programa SNC da COMOGRAMA	6
Figura 2: Distribuição de clientes por atividade	7
Figura 3: Estrutura Organizacional GRI	17
Figura 4: Evolução do Relato integrado	18
Figura 5: O comum entre o GRI e IIRC	25
Figura 6: Os seis capitais	28
Figura 7: A ilustração do processo da criação de valor	33
Figura 8: Componentes XBRL	41
Figura 9: Exemplo prático das características da plataforma	42
Figura 10: Exemplo de taxonomia simples.....	43
Figura 11: Proposta da plataforma XBRL	44
Figura 12: Conversor XBRL.....	46

Índice de Tabelas

Tabela 1: Volume de Negócios da Gesap II	8
Tabela 2: Resultados Líquidos da Gesap II	8
Tabela 3: Atividades desenvolvidas.....	9

1. Introdução

No âmbito da parte não letiva do Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial, foi realizado um estágio curricular com a duração de 960 horas na empresa Gesap II – Contabilidade e Gestão, Lda., de Outubro de 2014 a Março de 2015. Ao concluir o estágio e a fim de obter o grau de mestre, foi elaborado este relatório, com um tema associado que é Relato Integrado.

O estágio teve como objetivo adquirir experiência profissional na área da contabilidade e fiscalidade, aplicar e melhorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O relatório está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é sobre o estágio realizado na empresa ‘Gesap’. Começa-se por descrever a empresa, o modo como a contabilidade é organizada, e o plano de estágio. O segundo capítulo é a abordagem do tema Relato Integrado, nesta parte há vários pontos e subpontos, aqui é tratado a evolução do relato, os objetivos, as Framework’s do ponto de vista do IIRC e GRI e a ligação entre as duas opções para a elaboração do relato, os conceitos fundamentais, quais os passos a seguir para a elaboração do relatório, e os benefícios e desafios do mesmo. No terceiro é abordada a plataforma XBRL, que é o meio virtual utilizado para disponibilizar as informações financeiras e não-financeiras aos investidores e a todos os interessados, este capítulo, à semelhança do anterior, está dividido em vários pontos, que são eles a definição, os objetivos, a elaboração da plataforma, e por fim a proposta da revista AECA para a plataforma XBRL.

A escolha do tema decorre da relevância cada vez maior dos dados financeiros e não-financeiros numa empresa. Num mundo em que cada vez mais o que interessa são os números, é necessário então dar valor não só aos capitais financeiros mas também como aos capitais humanos, intelectuais, ambientais e sociais.

Neste contexto questiona-se de que forma o relato integrado poderá contribuir para as empresas, divulgando não apenas informação financeira, mas também informação de sustentabilidade, de perfil organizacional e visão estratégica, adequada às exigências atuais dos stakeholders.

Sem uma informação correta e completa sobre a totalidade de um negócio os investidores não podem conceder capital da maneira mais eficiente. Atualmente quer os profissionais quer o público em geral não se conseguem encontrar na imensa informação

que é dada, e por isso perde-se a visão completa e integrada do negócio das entidades. Os investidores e utilizadores da informação exigem uma maior relevância e fiabilidade das informações publicadas pelas empresas. Ou seja, o que se quer é uma fotografia integral da entidade e por isso a necessidade de um Relato Integrado Empresarial.

Capítulo 1: Apresentação da Empresa e do Estágio

1.1. Descrição da empresa

1.1.1. Breve Historial

A empresa “Gesap” foi constituída em Setembro 1996 com sede em Coimbra, tendo como sócios o TOC Fernando Reis e a empresária Anabela Reis. A empresa “Gesap II” iniciou atividade no ano 2000, através da abertura de um novo escritório em Fátima, tendo como sócios a empresa mãe “Gesap” e a sócia singular Albertina Almeida. Ambas as estruturas têm vindo a desempenhar serviços na área do apoio a empresas na execução da contabilidade e apoio fiscal, certificada por técnico oficial de contas (atual contabilista certificado). Tem desempenhado ainda serviços de apoio à captação de apoios, criação de empresas e acompanhamento à gestão.

Em 2006 a sócia Anabela Reis vendeu a sua quota na Gesap à nova sócia Paula Simões.

Em 2008 o Fernando Reis vende a sua quota da Gesap ao TOC Hugo Simões, e adquire a quota na “Gesap II” à empresa mãe, passando deste modo a existirem duas empresas autónomas, mantando-se no entanto uma ligação entre estas, mantendo-se o aproveitamento das sinergias, através da presença do TOC Fernando Reis que se manteve sócio de ambas as empresa, 50% na “Gesap II” e 20% na “Gesap”.

1.1.2. Visão, Missão e Valores

1.1.2.1. Visão

O grupo “GESAP” tem como linha orientadora a criação de um núcleo de entidades empresariais com as quais possam interagir de forma a potenciar as vantagens individuais de cada um.

Pretende-se ser uma empresa reconhecida pela qualidade e rigor dos serviços prestados, visando:

Potenciar – Através de um bom conhecimento dos seus clientes procura desenvolver um conjunto de soluções que visam apoiar-los na criação e /ou reforço das vantagens competitivas que os diferenciem da concorrência;

Qualidade – É essencial disponibilizar serviços cuja utilidade seja inquestionável para os seus clientes e todos os restantes envolventes (stakeholders).

Rigor – O resultado dos serviços deve ser o mais claro, transparente e preciso, obedecendo a critérios muito objectivos. (GESAP, 2015)

1.1.2.2. Missão

A empresa têm como missão, dar apoio aos seus clientes na área da gestão, contabilidade e fiscalidade, de forma personalizada, com a máxima qualidade e em tempo útil, disponibilizando um conjunto de serviços que permitem gerar e maximizar vantagens competitivas. (GESAP, 2015)

1.1.2.3. Valores

Os valores da empresa assentam nas seguintes características:

- Disponibilidade – Toda a atividade da empresa é desenvolvida procurando a satisfação e fidelização dos clientes, tendo por base, as suas necessidades e expectativas.
- Competência – Empenho no crescimento profissional e pessoal num ambiente de contínua formação dos recursos humanos.
- Profissionalismo – Busca contínua do conhecimento, de forma a disponibilizarmos a resposta adequada a cada desafio, pautando pelo rigor e seriedade.
- Confidencialidade – Garantimos o sigilo absoluto sobre as informações obtidas na execução dos nossos serviços. (GESAP, 2015)

1.1.3. Análise Financeira

1.1.3.1. Recursos Humanos

Atualmente, a GESAP II – Contabilidade e Gestão, Lda. conta com quatro colaboradores, dois estão na área da contabilidade e dois na vertente da imobiliária.

Os dois colaboradores que estão na contabilidade são ambos técnicos oficiais de contas. A Cátia Faria têm como responsabilidades a receção, classificação, lançamento,

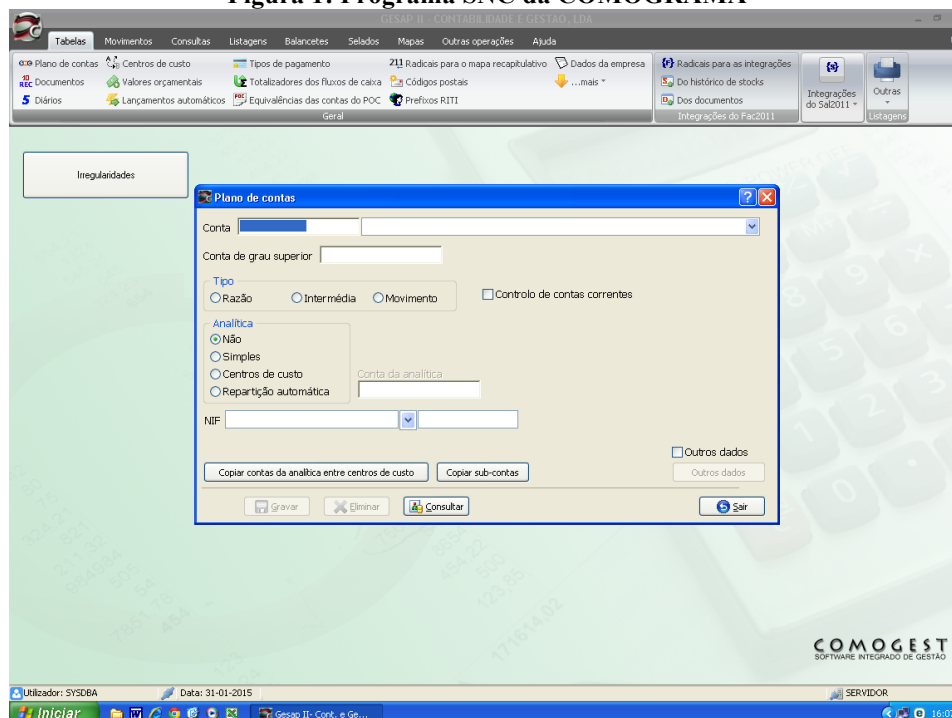
arquivo de documentos, envio do SAF-T, da declaração da Segurança Social e todas as outras declarações que são necessárias, dependendo da atividade, ou das retenções na fonte feitas mensalmente. O Fernando Reis, que é o sócio e o contabilista certificado responsável, têm como responsabilidades conferir o trabalho feito, proceder ao apuramento de IVA e das declarações recapitulativas, envio da Modelo 22, da IES, ou seja, funções direcionadas para o cumprimento de obrigações fiscais..

Os dois colaboradores da imobiliária, que são o Pedro Almeida e Albertina Almeida, fazem a gestão das rendas e das vendas de imóveis, isto é, no caso das rendas, recebem do inclino a renda e depositam na conta do senhorio, para além de estarem responsáveis pela resolução dos problemas, caso existam, dentro dos imóveis. No caso das vendas tratam de toda a documentação para a venda do imóvel, como a marcação na conservatória, plantas, etc.. A Albertina Almeida dá também apoio à contabilidade, tendo a seu cargo o processamento de salários e as funções direcionadas para assuntos da Segurança Social, expediente em geral nas cobranças e contactos com clientes.

1.1.3.2. Outros Recursos

Quanto aos recursos informáticos, a empresa optou pelo programa contabilístico criado pela software House “Comograma” Existe, assim, um programa para a contabilidade, SNC, um para a gestão de recursos humanos, outro para a gestão do imobilizado e, ainda, outro para faturação e gestão de contas correntes.

Figura 1: Programa SNC da COMOGRAMA



Ao executar as tarefas diárias, como redação de cartas, circulares, elaboração de mapas, tabelas auxiliares e outros usamos o *arquivo em servidor*, pois lá temos acesso a tudo o que foi feito em cada empresa e sempre que necessário utilizamos os trabalhos já realizados para facilitar o nosso dia-a-dia, por exemplo há empresas que têm muitas despesas de gasóleo e nesse arquivo existe as tabelas auxiliares para as somar e calcular os 50% de IVA dedutível. A internet hoje é um serviço precioso e sem ela não poderíamos fazer praticamente nada, então com a ajuda desta podemos fazer pesquisas e emitir todas as declarações necessárias.

Quanto ao *hardware*, a empresa contém um conjunto de computadores ligados em rede a um servidor, onde a informação é centralizada. Há também fotocopiadoras, calculadoras e fax, no entanto este ultimo utensílio é cada vez menos utilizado por nós porque a nossa maior ferramenta para comunicar com os clientes são o e-mail e o telefone.

1.1.3.3. Clientes

A carteira de clientes da Gesap II – Contabilidade e Gestão, Lda. é composta por 43 clientes com contabilidade organizada e por 38 clientes com contabilidade não organizada, dos quais 24 estão no regime de isenção de IVA.

O seguinte gráfico mostra alguma diversidade de clientes do gabinete, contudo as áreas que imperam são a construção civil, a restauração e outras prestações de serviços, que dentro destas estão incluídos cabeleireiros, esteticistas, entre outros.

Figura 2: Distribuição de clientes por atividade



Na ‘Gesap’ a maioria das empresas com contabilidade organizada estão enquadradas no regime geral, representando as microempresas uma maioria e as pequenas empresas uma minoria.

1.1.3.4. Volume de Negócios

Avaliando os últimos três anos, 2012, 2013 e 2014 pode-se verificar um aumento do volume de negócios de ano para ano.

Tabela 1: Volume de Negócios da Gesap II

Anos	Volume de Negócios
2012	53,388.74 €
2013	66,773.23 €
2014	70,836.83 €

Apesar da crise que se fez sentir a empresa Gesap II, em nenhum destes anos em análise, houve descida do volume de negócios. Contudo em 2012 houve muitas empresas a fechar, nomeadamente na área da construção civil, devido à saturação do mercado. Foi ainda neste ano que a Gesap II comprou a imobiliária, com isto é importante referir que em 2013 houve um aumento do volume de negócios devido à vertente do negócio imobiliário, pois com a crise muitas famílias tiveram de mudar para casas de renda. Em 2014 o volume de negócios continuou a subir, pois para além das vendas e rendas da imobiliária, também o mercado começou a dar sinais de recuperação e começaram outras empresas a nascer e outras a renascer.

1.1.3.5. Resultados Líquidos

Tabela 2: Resultados Líquidos da Gesap II

Anos	Resultados Líquidos
2012	3,453.91 €
2013	536.45 €
2014	3,394.33 €

Enquanto no volume de negócios se verificou uma subida contínua, nos resultados líquidos isso não aconteceu. Quando o volume de negócios sobe os custos também, para além de ter havido o investimento da imobiliária que só se fez sentir no ano seguinte também entrou mais uma pessoa para o quadro de pessoal. Importa salientar que nunca se verificaram resultados negativos. Ao analisar a tabela n.º 2 pode-se veri-

ficar que o pior ano, em termos de resultados líquidos, foi o de 2013, nesse ano é que se refletiram as quebras do exercício anterior. No entanto em 2014 os valores dos resultados líquidos voltaram ao normal de 2012, porque nesse ano o empréstimo já tinha sido pago, a crise já dava sinais de abrandamento, e existiu algumas pessoas que decidiram arriscar e criar o seu próprio negócio.

1.2. Apresentação do Estágio

1.2.1. Atividades Desenvolvidas

No decorrer do estágio essencialmente dei apoio à Cátia Faria nas tarefas diárias de todas as empresas, receção, organização, classificação, lançamento e análise dos documentos, no entanto também dei ao auxílio a todos os outros colaboradores sempre que me era solicitado.

A tabela n.º 3 sintetiza o trabalho desenvolvido ao longo dos meses de realização do estágio.

Tabela 3: Atividades desenvolvidas

Fase	Metodologias	Datas
Integração	Integração no gabinete de contabilidade, conhecimento das instalações e apresentação a alguns dos principais clientes. Compreender o sistema de trabalho de um gabinete de contabilidade, desde o tratamento de documentação, organização, lançamentos e arquivo, até à produção da informação através de relatórios e declarações fiscais. Estudo dos métodos e sistema global de trabalho, tipos de empresas e sectores da atividade das empresas e análise da envolvente externa ao gabinete.	06/10/2014 a 03/11/2014
Execução da Contabilidade	Receção, organização, classificação e lançamento de documentos de todas as empresas no programa “Comograma”.	04/11/2015 a 25/03/2015
	Preparação e envio dos inventários para as empresas com VN>100.000,00€.	02/01/2015 a 30/01/2015
Organização de informação e acompanhamento do envio de declarações fiscais	Organização e preparação de todos os documentos pessoais dos clientes para o envio do IRS. E organização de documentação e execução de trabalhos de auxílio à preparação da informação para o envio da declaração MOD22.	02/02/2015 a 25/03/2015

As principais tarefas desenvolvidas foram:

- a receção dos documentos dos clientes do gabinete, como por exemplo extratos bancários, documentos de diários de clientes e fornecedores para poder realizar a contabilidade de cada mês das diversas empresas;
- análise e identificação dos diversos documentos contabilísticos com a respetiva organização e classificação em SNC; e
- lançamentos em programas informáticos apropriados, conferência dos registos e análise da informação extraída.

As tarefas secundárias foram:

- atendimento ao público,
- envio dos SAF-T e das DMR,
- envio do IVA, PC e PEC.

Ao longo deste estágio foi possível conciliar os conhecimentos teóricos adquiridos com a licenciatura e com a componente letiva do mestrado com a aplicação prática desses conhecimentos.

Durante este estágio foi curioso verificar como a classificação e análise difere substancialmente de sector para sector. Foi particularmente complexa a integração nas atividades de sectores como a construção civil ou o ramo automóvel. Neste último setor é particularmente complexo o tratamento das entradas e saídas de veículos, e por vezes as suas legalizações.

Capítulo 2 – O Relato Integrado

O Relato Integrado surgiu em 2009 pela *Accounting for Sustainability*, esta organização é chefiada pelo Príncipe Charles do Reino Unido. Neste sentido o Príncipe sugeriu que fossem criadas normas para que as empresas passassem a integrar as informações da área financeira com os dados sobre as questões ambientais, sociais e de gestão, (International Integrated Reporting Council (IIRC) (2015 a))

A visão de longo prazo do IIRC é a de um mundo em que o pensamento integrado está nas principais práticas comerciais dos sectores público e privado, simplificado pelo relato integrado como padrão para relatos corporativos.

O relato integrado, de acordo com o IIRC (2013 b; pp 2), visa melhorar a qualidade da informação disponível a investidores de capital financeiro, permitindo uma afetação de capital mais eficiente e mais produtivo; promover uma abordagem mais coesa e eficiente do relato empresarial, que aproveite as diversas vertentes de relato e comunique todos os fatores que afetam, de forma material, a capacidade de uma organização de gerar valor ao longo do tempo; melhorar a responsabilidade para ampla base de capitais (financeiro, intelectual, humano, social e ambiental) e promover a compreensão das suas interdependências; e apoiar a integração do pensamento, da tomada de decisão e das ações que focam a criação de valor no curto, médio e longo prazo.

De acordo com Adams (2015, pp 6), o relato integrado é um novo e grande desenvolvimento no relato financeiro de que todos falam. Segundo a mesma o <IR> não é só para empresas, pois os elementos do <IR> são relevantes para qualquer organização. O relato integrado é uma mudança de paradigma que leva ao limite o modo de pensar sobre o modelo de negócio das organizações e de como estas criam valor, isto é, o relato integrado é um modo de pensar na empresa como um todo, não apenas nas demonstrações financeiras, e se nós quando pensarmos na empresa levarmos em conta os trabalhadores, o meio ambiente, os meios financeiros e equilibrarmos tudo teremos um modelo de negócio diferente e criaremos valor a medio e longo prazo, pois se uma empresa para a sua produção gasta muita energia elétrica que é um recurso escasso, esta empresa deverá pensar em colocar uns painéis fotovoltaicos para poder ser sustentável a medio e longo prazo, e assim produzir a sua própria energia.

Um relatório integrado beneficia todos os stakeholders interessados em que uma organização tenha capacidade de criar valor a longo prazo, incluído empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais, legisladores e reguladores.

O IIRC utiliza uma abordagem baseada em princípios. A intenção é encontrar um equilíbrio adequado entre flexibilidade e prescrição que reconheça a grande variedade de circunstâncias individuais de diferentes organizações, e que permita um grau suficiente de comparabilidade entre organizações para responder às importantes necessidades de informação. A estrutura proposta não impõe indicadores de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de assuntos individuais, mas inclui um pequeno número de exigências a serem aplicadas.

O propósito da estrutura é estabelecer um conjunto de princípios básicos e elementos de conteúdo que guiem o conteúdo geral de um relatório integrado, e explicar os conceitos fundamentais que os sustentam. A estrutura identifica a informação que deve ser incluída no relatório integrado para avaliar a capacidade de uma organização gerar valor; não estabelece marcos de referência para a qualidade da estratégia da organização ou para o nível do desempenho, e pode ser adotado por uma ampla gama de organizações, incluindo empresas, organizações do sector público, universidades, organizações não-lucrativas e ONG's.

Adams (2015, pp 12) refere que no entanto continuará a existir ambição por melhores resultados, o relato integrado não irá remover a necessidade regulamentar nem a participação dos stakeholders, mas pode desempenhar um papel, como por exemplo, oferecer às empresas uma oportunidade de demonstrar inovação.

2.1. Importância do Relato Integrado

Os principais interessados no relato integrado são os stakeholders, e é para estes que o relato integrado foi criado, pois este é o único relato que os consegue satisfazer ao nível de todas as informações financeiras e não-financeiras da empresa.

Paul Druckman, CEO do IIRC, afirma que o relato integrado incorpora um conceito de integração no pensamento do negócio e no processo de relato que é essencial para garantir uma informação financeira das empresas contínua e relevante para os investidores, e assim desempenhando um papel central nas decisões de afetação de capital financeiro. (Adams, (2015, pp 19)

O relato integrado requer, fundamentalmente, uma maneira diferente de pensar sobre o que torna uma organização bem sucedida. Este relato faz realçar outros capitais para além do capital financeiro. Ou seja, requer uma maneira diferente de trabalhar, porque trabalham todos em conjunto e são analisados todos juntos e não em separado, o que acontecia e acontece muitas vezes, e cria discrepâncias.

No início da crise (2009), o desejo de promover a estabilidade financeira, o desenvolvimento sustentável e a tomada de melhores decisões de investimento que ligam o comportamento das empresas e relatórios tornou-se uma necessidade global, IIRC (2015 a).

O relato integrado foi desenvolvido para ser compatível com um conjunto de relatórios empresariais que têm surgido em todo o mundo. O relato integrado foi criado para melhorar as demonstrações financeiras, a gestão e a confiança, para aproveitar o fluxo de informação e a transparência dos negócios que a tecnologia trouxe para o mundo. Oferecendo aos investidores as informações que precisam para tomar decisões mais eficazes de alocação de capital e facilitar um melhor retorno de investimento a longo prazo. Atualmente, existem erros significativos nas informações dos relatórios, e por isso as organizações como o Banco Mundial e o FMI estão a pedir que as empresas se foquem em aspetos como o risco e o desenvolvimento futuro, IIRC (2015 a)

O relato integrado pode trazer informações adicionais sobre os mercados, as decisões a tomar, os custos das alterações ambientais a longo prazo. E, se assim, for o relato integrado poderá liderar no que toca ao melhor informar, e isto pode-se traduzir em mais investimento sustentável a longo prazo, para o benefício da sociedade, IIRC (2015 a).

2.1.1. O IIRC

O International Integrated Reporting Council (IIRC), que inicialmente era International Integrated Reporting Committee, foi formado em agosto de 2010 e visa a criação de uma estrutura globalmente aceite para um processo que resulta em comunicações por parte de uma organização sobre a criação de valor ao longo do tempo.

No início da formação do IIRC, o objetivo era desenvolver um sistema de informação integrado internacionalmente aceite, e assim criar as bases para um novo modelo de relatório que habilitasse as organizações a fornecer comunicações concisas de como as empresas criam valor ao longo do tempo. Depois de um processo de consulta, o IIRC publicou a primeira versão de seu “International Integrated Reporting <IR> Framework” em dezembro de 2013.

O IIRC convidou especialistas de diversas áreas, como bancários, contabilistas, auditores, analistas, académicos de várias partes do mundo, e estes criaram diretrizes para relatórios integrados.

A estrutura diretiva do IIRC congrega administradores com responsabilidades relacionadas com a auditoria, nomeações e remunerações dos executivos para a empresa.

O IIRC está estruturado para garantir o contributo de uma vasta rede de pessoas e organizações competentes e informadas, que participam no movimento que defende a evolução dos relatórios das empresas e da progressão da <IR>. É supervisionado pelo Conselho, que consiste no Conselho e no Secretariado, bem como grupos de trabalho que foram estabelecidos. O IIRC também nomeou uma série de Embaixadores, cujo papel é o de se envolver com as partes interessadas influentes, a fim de ajudar a promover relatórios integrados, bem como fornecer informações adicionais ao IIRC em visões atuais de mercado.

2.1.1.1. Missão e Visão do IIRC

Tal como qualquer outra entidade o IIRC têm uma missão e uma visão, estes devem servir para todos os dias se lembrarem o porquê de existirem. De acordo com o IIRC (2015 b) a sua missão é estabelecer relatórios integrados e pensar em práticas de negócios convencionais como a norma nos sectores público e privado. E a visão do IIRC é alinhar a afetação de capital e a conduta empresarial para objetivos mais vastos de

estabilidade financeira e de desenvolvimento sustentável por meio do pensamento e de um relato integrado.

2.1.1.2. O Conselho do IIRC

O conselho é composto por membros profissionais de prestígio internacional, e ainda representantes das principais organizações internacionais, com preocupações sobre o relato. E muitos outros.

O papel do Conselho é:

- Aconselhar sobre missões, funções e práticas de governança da IIRC;
- Fornecer liderança de pensamento, contribuição intelectual e noções estratégicas relativas a iniciativas e atividades IIRC; e
- Dar peso e credibilidade ao perfil do IIRC.

O IIRC reconhece que muitas organizações, como a CDP, a IFRS Foundation, Internacional Federation of Accountants (IFAC) e outras organizações, apoiam e argumentam para a sensibilização da adoção global de <IR>.

O IIRC assinou memorandos de entendimento com os seus parceiros para definirem as suas visões partilhadas e trabalhadas.

2.1.2. GRI - Global Reporting Initiative

A Global Reporting Initiative (GRI) foi fundada em Boston, USA, em 1997 (GRI, 2015 a). A GRI é uma organização internacional, sem fins lucrativos com sede em Amesterdão que ajuda empresas, governos e outras organizações a compreender e a comunicar o impacto da entidade sobre questões críticas de sustentabilidade, tais como as alterações climáticas, os direitos humanos, a corrupção e muitos outros.

A GRI é pioneira nos relatórios de sustentabilidade desde o final da década de 1990, transformando-a aquela que era considerada uma prática de nicho numa prática que é adoptada pela a maioria das organizações. Os padrões de relatórios de sustentabilidade da GRI são fundamentais para este sucesso. Com milhares de contabilistas em mais de 90 países, fornece padrões GRI mais utilizados do mundo em relatórios de sustentabilidade e divulgação. Ajudam as empresas, os governos e os cidadãos a tomar melhores decisões com base em informações que importam. Na verdade, 93%

das maiores empresas do mundo fazem relatórios sobre o seu desempenho de sustentabilidade, GRI (2015 b).

A Global Reporting Initiative (GRI) lançou a quarta versão (G4) das suas diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade no final de maio de 2013. Nesta última versão a GRI deu ênfase à materialidade incentivando as organizações a fornecerem informações que sejam importantes para o negócio e para os stakeholders. Assim, a G4 permite a elaboração de relatórios que se concentram nos impactos relevantes para as organizações e para a sociedade, ou seja, em documentos estratégicos, focados, credíveis, e mais fáceis de consultar por todos os interessados (Correia, et al.; 2013, pp 2)).

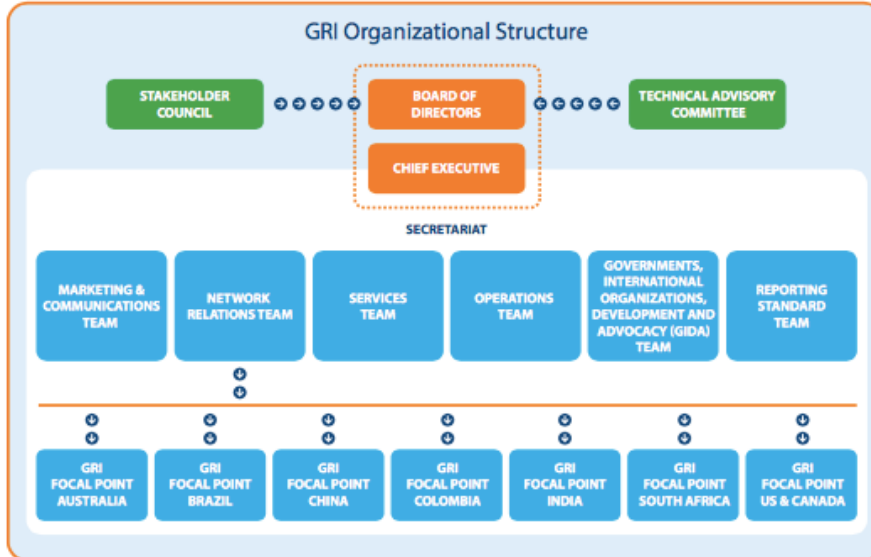
2.1.2.1. Visão e Missão da GRI

A visão da GRI é a de criar um futuro onde a sustentabilidade é parte integrante do processo de tomada de decisão de cada organização. E a sua missão é a de capacitar os tomadores de decisão em todo o mundo, através dos padrões de sustentabilidade, para tomar medidas no sentido de uma economia mais sustentável e global, GRI (2015 b).

A GRI acredita no poder de um processo de participação múltipla em que a transparência é um incentivo para a mudança, e se seguir os padrões criados pela mesma têm-se a capacidade de tomar uma decisão informada. Uma perspectiva global é necessária para mudar o mundo, e acreditam que uma organização deve ter em conta o interesse público nas suas tomadas de decisão.

2.1.2.2. Estrutura da GRI

Figura 3: Estrutura Organizacional GRI



Fonte: GRI (2012/2013, Pp 12)

O Conselho de Administração (Board of directors) tem a responsabilidade financeira e jurídica final, incluindo autoridade final da tomada de decisão sobre a GRI.

O Conselho de Stakeholders tem o papel de aconselhar o Conselho de Administração em questões estratégicas. As suas principais funções de governação são a nomeação dos membros do Conselho e criar recomendações sobre a política futura da organização.

O Comité Técnico Consultivo supervisiona o desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade da GRI Framework, este auxilia o Conselho de Administração e a Secretaria na manutenção da qualidade global e da coerência do quadro da GRI, fornecendo assessoria técnica de alto nível e experiência.

2.2. Relatório Integrado

2.2.1. Breve Evolução do Relato

No passado e ainda no presente os relatórios empresariais eram focados na área financeira, a visão era de curto prazo, complexa e longa. Para o relatório ser realizado tinham que ser cumpridas muitas regras e requisitos. O relato era apresentado em papel

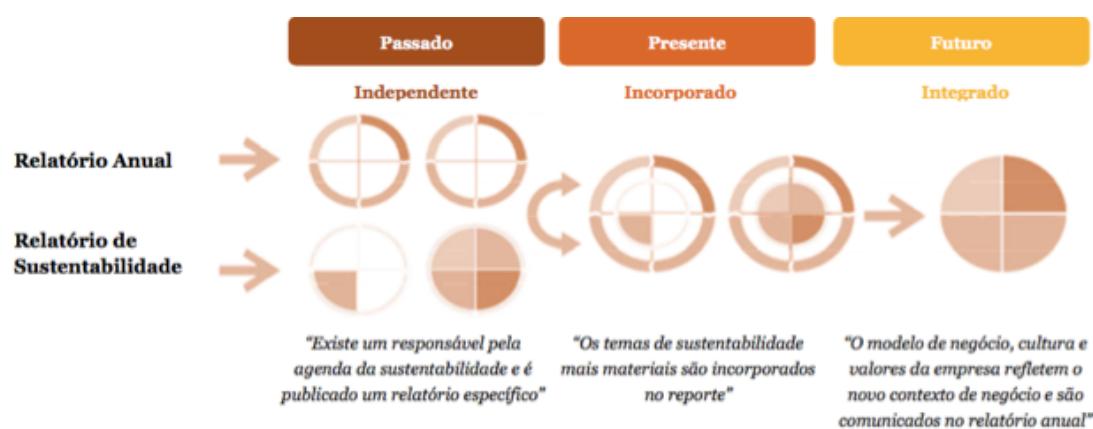
e com informação limitada, a informação era compartimentada e a responsabilidade apenas se preocupava com o capital financeiro, isto é, só se tinha em conta as demonstrações financeiras e só se tinha responsabilidades sobre estas, ou seja, não se tinha em conta os outros capitais, como o ambiental, o social, o humano, o intelectual e o de produção. Por exemplo se tiver em conta a poluição de uma empresa no impacto ambiental haverá responsabilidade no capital ambiental.

A necessidade de reporte de dados não financeiros foi identificada por empresas e investidores, sendo no entanto na maior parte dos casos disponibilizada em relatórios específicos de sustentabilidade, mas estes ainda não permitem uma análise global e integrada.

Apesar de se verificar uma tendência acentuada para a incorporação da informação de sustentabilidade no relatório anual, só se acrescentará valor quando toda a informação empresarial se integrar, relacionando a estratégia, os riscos e oportunidades, com a gestão do desempenho financeiro e com aspetos sociais, ambientais e de governação.

Enquanto que no futuro os relatos se focarão no médio e longo prazo e na estratégia, serão sucintos e relevantes, a informação relevará transparência nas contas, logo aumentará a confiança de todos, e será apresentado usando as novas tecnologias, a responsabilidade estará não só no capital financeiro, mas também nos outros capitais referidos, Correia e Coelho (2012, pp 2).

Figura 4: Evolução do Relato integrado



Fonte: Correia e Coelho (2012, pp 2)

Na figura nº 4 pode-se verificar melhor como era o relato no passado, como é no presente e como será no futuro. Analisando a figura entende-se que no passado eram publicados dois relatórios, um com a informação de natureza financeira e outro de sustentabilidade, ou seja, a informação era compartimentada, como foi referido anteriormente. No presente passou a existir um relatório, no entanto, a informação ainda se encontra demasiado repartida. No futuro, e até no presente, começa a haver o relatório integrado em que toda a informação está agrupada e interligada o que permite que seja melhor compreendida por todos os stakeholders.

2.2.2. Objetivo

O objetivo principal de um relatório integrado é explicar aos fornecedores de capital financeiro como uma organização gera valor ao longo do tempo. Um relatório integrado beneficia todas as partes que estejam interessadas na capacidade que uma organização tem de gerar valor ao longo do tempo, incluindo empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, legisladores e reguladores de políticas (stakeholders). (IIRC, (2013. b); pp 4))

2.2.3. Estruturas de referenciais (Framework)

As estruturas referenciais servem de apoio à realização de um relato integrado. Neste trabalho apresentamos dois tipos de estruturas, contudo qualquer empresa pode seguir a sua própria estrutura e fazer o seu próprio relatório.

2.2.3.1. Framework <IR>

Um relatório integrado é definido como um documento conciso sobre como a estratégia, a governação, o desempenho e as perspectivas de uma organização, no contexto do seu ambiente externo, que levam à criação de valor no curto, médio e longo prazo, (IIRC, 2013 b), §1.1)

O objetivo da Framework <IR> é estabelecer os Princípios Básicos e Elementos de Conteúdo que orientem o conteúdo de um relatório integrado, e explicar os conceitos fundamentais que os sustentam. A Framework deve ser usada, principalmente, no

sector privado, para empresas com fins lucrativos de qualquer dimensão, mas pode ser aplicada e adaptada, conforme necessário, para organizações do sector público ou por organizações sem fins lucrativos. Este documento identifica a informação a ser incluída num relatório integrado para uso na avaliação da capacidade de uma organização de gerar valor; não estabelece referências para aspetos como a qualidade da estratégia da organização ou o nível de seu desempenho, (IIRC, 2013 b), § 1.3, §1.4 e §1.5).

A Framework baseia-se em princípios para encontrar um equilíbrio adequado entre flexibilidade e imposição que reconheça a grande variedade de circunstâncias individuais de diferentes empresas, e que ao mesmo tempo permita um grau suficiente de comparabilidade entre organizações para atender às importantes necessidades de informação. No documento não são impostos a utilização de indicadores de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de temas individuais. Assim, é preciso que as pessoas responsáveis pela preparação e apresentação de relato integrado utilizem o bom senso, dadas as circunstâncias específicas da organização, para determinar quais os assuntos que são materialmente relevantes; e estes são divulgados incluindo a aplicação de métodos de mensuração e divulgação, (IIRC,2013 b), §1.09 e §1.10).

2.2.3.1.1. Princípios Básicos

A Internacional Framework <IR> refere que os Princípios Básicos sustentam a preparação de um relatório integrado comunicando o conteúdo do relatório e a maneira pela qual a informação exposta é apresentada. De acordo com o documento os princípios básicos são:

Foco estratégico e orientação para o futuro: Um relatório integrado deve oferecer uma visão da estratégia da empresa e como esta se relaciona com a capacidade da organização de gerar valor no curto, médio e longo prazo, bem como o uso que faz dos seus capitais e dos seus impactos;

Conectividade da informação: Um relatório integrado deve mostrar uma imagem verdadeira da combinação, do inter-relacionamento e das dependências entre os fatores que afetam a capacidade da organização de gerar valor ao longo do tempo;

Relações com partes interessadas: Um relatório integrado deve propiciar uma visão da natureza e da qualidade das relações que a organização mantém com suas principais partes interessadas (stakeholders);

Materialidade: Um relatório integrado deve divulgar informações sobre assuntos que afetam, de maneira significativa, a capacidade da entidade de gerar valor no curto, médio e longo prazo;

Concisão: Um relatório integrado deve ser conciso;

Confiabilidade e plenitude: Um relatório integrado deve abranger todos os assuntos relevantes, tanto positivos quanto negativos, de maneira equilibrada e isenta de erros materiais;

Coerência e comparabilidade: As informações num relatório integrado devem ser apresentadas em bases coerentes ao longo do tempo; e de maneira a permitir uma comparação com outras organizações na medida em que seja material para a capacidade da própria organização de gerar valor ao longo do tempo.

Posto isto, o que é verdadeiramente importante é perceber se a entidade tem futuro, próximo ou longínquo, para seguir em frente com transparência e verdade.

2.2.3.1.2. Elementos de Conteúdo

A Internacional Framework <IR> refere que um relatório integrado abrange oito elementos de conteúdo que estão fundamentalmente vinculados uns aos outros:

Visão geral organizacional e ambiente externo: O que a organização faz e sob que circunstâncias atua?

Governança: Como a estrutura de governação da organização apoia sua capacidade de gerar valor no curto, médio e longo prazo?

Modelo de negócios: Qual é o modelo de negócios de organização?

Riscos e oportunidades: Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização de criar valor no curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com estes riscos?

Estratégia e alocação de recursos: Para onde a organização deseja ir e como esta pretende lá chegar?

Desempenho: Até que ponto a organização alcançou seus objetivos estratégicos para o período, e quais são os impactos no que toca aos efeitos sobre os capitais?

Perspectiva: Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir a sua estratégia e quais são as potenciais implicações para o seu modelo de negócios e para o seu desempenho no futuro?

Base para apresentação: Como a organização determina os temas a serem incluídos no relatório integrado e como estes temas são quantificados ou avaliados?

Todos estes pontos são perguntas orientadoras para a elaboração do relatório integrado.

2.2.3.2. Framework GRI

As linhas orientadoras G4 publicadas pela Global Reporting Initiative (GRI (2013, pp 16)) referem que os princípios do relatório são fundamentais para alcançar a transparência nos relatórios de sustentabilidade e, portanto, devem ser aplicadas por todas as organizações ao preparar um relatório de sustentabilidade. O manual de implementação descreve o processo a ser seguido por uma organização com vista à tomada de decisões coerentes com os princípios de relatório.

Os princípios são divididos em dois grupos: princípios para a definição do conteúdo de relatório e princípios para a definição da qualidade do relatório.

Os princípios para a definição do conteúdo do relatório descrevem o processo a ser aplicado para identificar qual o conteúdo que o relatório deverá abranger, considerando as atividades da organização, os impactos, as expectativas e os interesses dos seus stakeholders.

Os princípios para a definição da qualidade do relatório orientam as escolhas da informação adequada para garantir a qualidade das informações no relatório de sustentabilidade, incluindo a sua apresentação. A qualidade da informação é importante para permitir que os stakeholders tenham um conhecimento credível e possam tomar as medidas apropriadas.

2.2.3.2.1. Princípios para a definição do conteúdo do relatório

No documento G4 estes princípios foram concebidos para definirem o conteúdo do relatório. Que são eles a inclusão dos stakeholders, a sustentabilidade, a materialidade e a integrabilidade. (GRI (2013) §4.1)

O primeiro princípio são a inclusão dos stakeholders: a organização deve identificar os seus stakeholders, e explicar como estes respondem às suas expectativas e interesses. Nos stakeholders devem ser incluídos aqueles que investem na organização, bem como aqueles que têm outras relações com a empresa. As expectativas e interesses dos stakeholders são um ponto de referência fundamental para muitas decisões na preparação do relatório.

O segundo princípio é a sustentabilidade: o relatório deverá apresentar o desempenho da organização no contexto mais vasto da sustentabilidade. A questão fundamental do relatório de sustentabilidade é o de como uma organização contribui, ou pretende contribuir, no futuro, para a melhoria das condições económicas, ambientais e sociais, evoluções e tendências a nível local, regional ou global. Os relatórios devem, portanto, procurar apresentar o desempenho em relação aos conceitos mais amplos de sustentabilidade.

O terceiro princípio é a materialidade: o relatório deve abordar aspectos que reflitam os impactos económicos, ambientais e sociais significativos da organização; ou que podem substancialmente influenciar as avaliações e decisões dos stakeholders. As organizações são confrontadas com uma vasta gama de temas sobre os quais poderiam relatar, contudo a materialidade é o que nos ajuda a definir os aspectos que são suficientemente importantes para serem relatados.

Por fim, o quarto princípio defendido pela GRI é a integralidade: nesta fase o relatório deverá incluir os aspectos materiais para refletir os impactos económicos, ambientais e sociais importantes, e para permitir que os stakeholders possam avaliar o desempenho da organização no período em análise. A integralidade engloba principalmente as dimensões de relevância e de oportunidade. O conceito de integridade, também, pode ser usado na recolha de informação, e para verificar se a apresentação da informação é admissível e apropriada.

2.2.3.2.2. Princípios para a definição da qualidade no relatório

Este grupo de princípios têm o objetivo de garantir a qualidade das informações no relatório de sustentabilidade, incluindo a apresentação adequada. As decisões relacionadas com o processo de preparação da informação do relatório devem ser coerentes com estes princípios, pois são fundamentais para assegurar a transparência. Os princípios a serem usados para definir o relatório de qualidade são o equilíbrio, comparabilidade, exatidão, pontualidade, clareza e confiabilidade. (GRI (2013) §4.2)

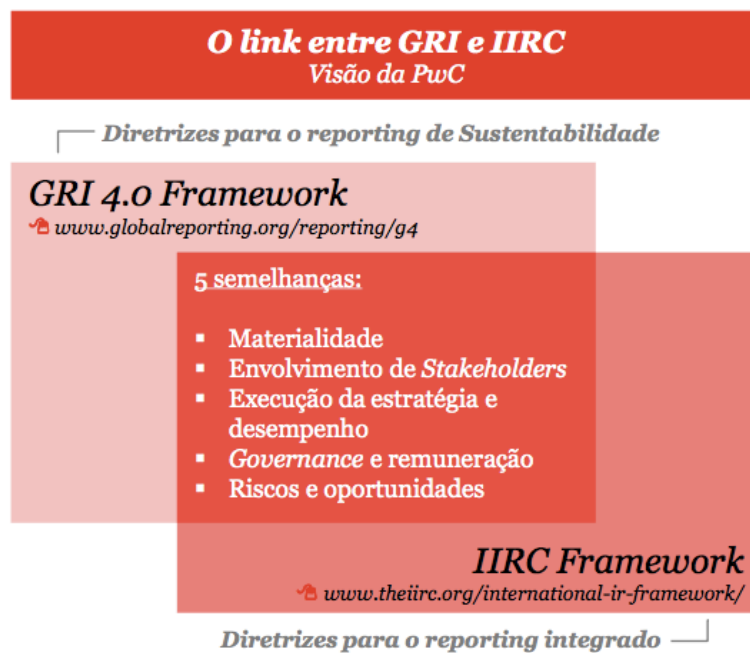
- ✓ Equilíbrio: o relatório deve refletir os aspetos positivos e negativos do desempenho da organização para permitir uma avaliação fundamentada do desempenho global. A apresentação do conteúdo do relatório deve fornecer uma imagem isenta do desempenho da organização. O relatório deve evitar os formatos de seleções, de omissões, ou de apresentação que sejam susceptíveis de influenciar indevidamente a decisão do leitor do relatório.
- ✓ Comparabilidade: a organização deve recolher, seleccionar, e reportar informações de forma consistente. As informações relatadas deverão ser apresentadas de uma forma que permita aos stakeholders analisar as mudanças no desempenho da organização ao longo do tempo, e que possam comparar a análise com outras organizações. Os stakeholders ao utilizar o relatório devem ser capazes de comparar as informações relatadas sobre o comportamento económico, ambiental e social com o desempenho passado da organização e, na medida do possível, com o desempenho de outras organizações.
- ✓ Precisão: as informações relatadas devem ser suficientemente precisas e detalhadas para os stakeholders avaliarem o desempenho da organização. Deve haver respostas para os indicadores económicos, ambientais e sociais que podem ser expressas de maneiras diferentes, como qualitativas ou quantitativas. As características que determinam a precisão podem variar em função da natureza das informações e do utilizador da informação.
- ✓ Oportunidade: a organização deve relatar num prazo regular a informação para que esteja disponível a tempo dos stakeholders tomarem as decisões necessárias, ou seja, a informação deve ser oportuna.
- ✓ Clareza: a organização deve disponibilizar informações, através do relatório, compreensíveis e acessíveis a todos os interessados.

- ✓ **Confiabilidade:** a organização deve reunir, selecionar, analisar e divulgar informações e os processos utilizados na preparação do relatório, de maneira a que estes possam ser sujeitos a análise e que estabeleçam a qualidade e materialidade das informações. Os stakeholders podem confiar que o relatório aplica a veracidade no seu conteúdo e a aplica adequadamente os princípios da framework..

2.2.4. A ligação entre a G4 e o Relatório Integrado

A combinação do relato de sustentabilidade com o relato anual de gestão num relato integrado irá permitir a criação de um melhor e mais eficiente relato, envolvendo os stakeholders, criando confiança e melhorando a performance e a criação de valor para a organização. Através do alinhamento entre a G4 e a Framework <IR>, a G4 reforça esta nova tendência de relato, Correia, et al.; 2013)).

Figura 5: O comum entre o GRI e IIRC



Fonte: Correia. et al. (2013).

Tal como a G4, o relato integrado consideram a materialidade com um conceito fundamental. O foco no que realmente é material para o negócio e para os *stakeholders*, através da implementação da G4 e/ou Relato Integrado, permite:

- ✓ esclarecer as preocupações reais dos *stakeholders* e o fornecimento da infor-

mação de gestão relevante;

- ✓ assegurar que as necessidades de informação dos diferentes *stakeholders* são tidas em consideração e previne a omissão de assuntos relevantes; e
- ✓ alcançar uma redução dos custos associados ao relato e ajudar a focar em iniciativas que contribuem para a estratégia empresarial.

Estas questões representam vários desafios para as empresas, como a compreensão da organização, as necessidades dos seus *stakeholders* e do seu processo de criação de valor, ou até a capacidade de reportar acerca destes temas de uma forma abrangente e compreensível, Correia et al (2013;pp 3).

2.2.5. Conceitos Fundamentais sobre o Relato Integrado

A <IR> Framework apresenta três conceitos fundamentais para o relato integrado. Os conceitos são o processo da criação de valor; os capitais; e criação de valor para a organização e para os outros. Estes três conceitos estão interligados e não podem ser aplicados em separados. Os capitais são um processo de criação de valor para a organização e para os stakeholders.

O <IR> aplica um conjunto de pensamentos integrados, princípios e conceitos que estão focados em trazer uma maior coesão e eficiência ao processo de comunicação. O foco na criação de valor, e nos seis capitais utilizados pela empresa para gerar valor ao longo do tempo, contribui para uma economia global mais estável financeiramente Adrain (2015).

Para a empresa compreender o processo da criação de valor deve identificar quais são os capitais em que pode confiar, os elementos externos relevantes para a sua missão e visão, como as relações com os stakeholders podem influenciar a capacidade de criar valor, os riscos e oportunidades e por fim como o modelo de negócios utiliza diversos capitais como entradas, e por meio das suas atividades empresariais os converte em produtos e/ou serviços. As atividades e os produtos da organização levam a impactos em termos de efeitos sobre os capitais. (IIRC; (2013 b), §2.20 a § 2.29)

Roberston, (2015) refere que um conceito essencial do processo de criação de valor é a proposta de que as empresas nos seus relatos abordem temas que não sejam só sobre

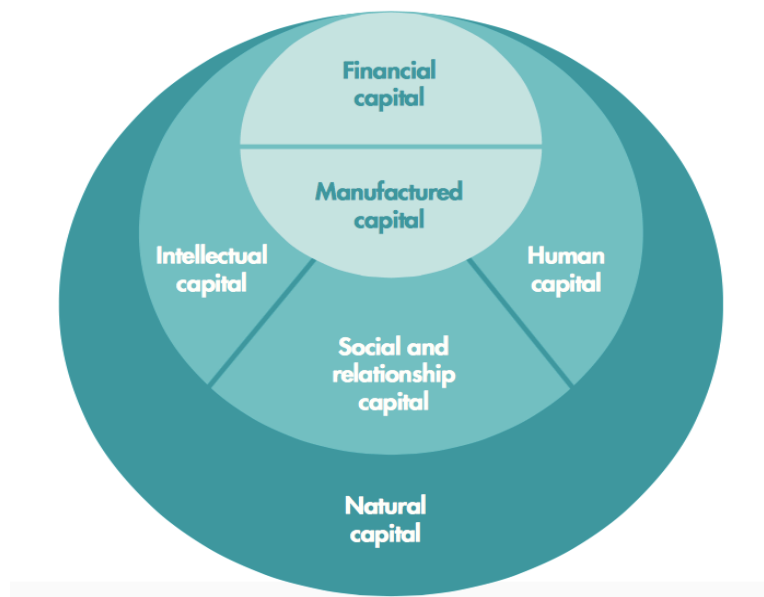
o capital financeiro, devem de ir mais além e abordar outros capitais, para incluir todos os recursos que utilizam como entradas para suas atividades de negócios. O IIRC usa o termo "capitais" para indicar os vários recursos.

O pensamento integrado pretende reunir uma maior colaboração entre os diversos membros da organização para alcançar os objetivos estratégicos. Este processo garante que a gestão interliga as informações internas e externas em capitais relevantes para identificar questões que são importantes para a criação de valor no curto, médio e longo prazo. Cria o potencial para alterar, significativamente, mentalidades de investidores e empresas sobre a forma como as organizações operam. E assim se cria uma mudança de foco para atingir as metas financeiras de curto prazo, para o desenvolvimento de uma estratégia de negócios de longo prazo, que não só faz um compromisso com questões sociais e ambientais, mas também para empresas sustentáveis e para a sociedade.

Adams (2015; 40) refere que se seguir o Internacional <IR> Framework permitirá à organização identificar riscos, oportunidades e desenvolver uma estratégia para gerir riscos e aproveitar as oportunidades. O fundamental para tudo isto é compreender o desempenho em múltiplas dimensões, não apenas em termos financeiros.

As empresas dependem de todas as formas de capital para ter sucesso. Os capitais também aumentam e diminuem através das atividades da organização. Por exemplo o capital financeiro de uma empresa aumenta quando há lucro e o capital humano aumenta quando os seus empregados começam a estar melhor preparados. Para além de que os seis capitais juntos são o factor básico para criar valor na organização (IIRC; 2013 b), §2.11).

Figura 6: Os seis capitais



Fonte: (IIRC; 2013 e), §3.2)

A figura nº 6 descreve que os capitais financeiros e capitais de produção são os que as organizações, geralmente, relatam mais. <IR> tem uma visão mais ampla, considerando também o capital intelectual, social e de relacionamento, humano e ambiental.

Adams (2015;41) refere, ainda, que os capitais chamam a atenção para o papel dos recursos não financeiros, que muitas vezes são esquecidos. O conceito de capitais consistente no pensamento do sucesso a longo prazo, e não apenas no curto e médio prazo. A procura do sucesso a curto prazo tem sido um factor chave para, por exemplo, a degradação ambiental e as violações dos direitos humanos. Este, por sua vez, resulta em passivos financeiros e causa danos ao sucesso a longo prazo.

Os capitais são definidos como:

- ✓ capital financeiro são fundos que estão disponíveis na organização para a utilização de bens na produção ou na prestação de serviços; e/ou obtidos através de meios de financiamentos, como empréstimos, subsídios, ou gerados por meio de operações ou de investimentos;
- ✓ capital de produção são os capitais que estão disponíveis para a organização para utilizar na produção de bens ou na prestação de serviços, como imóveis, equipamentos e infraestruturas (estradas, portos, pontes e estações de trata-

mento de resíduos e água). Este capital é produzido, na maioria, por outras empresas, como por exemplo uma empresa de informática muito dificilmente fez o edifício onde trabalham;

- ✓ capital intelectual são os ativos intangíveis da organização, e que inclui propriedades intelectuais, como patentes, direitos de autor e software, e licenças.
- ✓ capital humano são as competências do pessoal, as capacidades, a experiência e a motivação para inovar, e que inclui a habilidade para compreender, desenvolver e implementar a estratégia da empresa; e motivações para melhorar processos, produtos e serviços, incluindo a sua capacidade de liderar, gerir e colaborar;
- ✓ capital social são as instituições e as relações dentro e entre as comunidades, os grupos de stakeholders e de outras redes, bem como a capacidade de partilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo. O capital social inclui valores e comportamentos comuns; a confiança e a boa vontade em participar numa organização que se desenvolve e se esforça para construir e proteger os stakeholders;
- ✓ capital natural são todos os recursos renováveis, não renováveis e os processos que fornecem bens ou serviços que suportam o passado, o presente ou futuro próspero de uma organização. Inclui o ar, água, terra, minerais e a floresta; a biodiversidade e ecossistema saudável.(IIRC, 2013 b), §2.15)

No entanto esta estrutura permite que as empresas classifiquem os capitais de forma diferente, ou seja, que adaptem à sua realidade.

Estes conceitos de capital destinam-se a alargar o pensamento sobre o processo de criação de valor de longo prazo e assegurar que uma organização não tenha em vista apenas um capital. Para relatar o desempenho em questões materiais de desenvolvimento, governação e relacionamento, as organizações devem preparar um relatório de sustentabilidade ou fornecer divulgações de sustentabilidade on-line.

Dentro dos conceitos fundamentais para o relato integrado está a criação de valor para a organização e para os outros que, como o que nome indica, consiste em criar valor para a empresa e para as partes interessadas.

Adams (2015, pp 44) refere que os contabilistas poderiam fazer muitos mais do que têm feito até agora. Os contabilistas que desempenham um papel importante na co-

municação corporativa, e muitos ainda pensam que só se deve incluir impactos se o valor financeiro puder ser medido, e assim é difícil incentivar o pensamento integrado. Tudo se resume a como a organização define valor.

As preocupações e ações dos stakeholders podem influenciar os retornos financeiros, e os impactos podem não ser imediatos, na verdade, por vezes apenas podem ser mensuráveis, em termos financeiros, a longo prazo. E é do interesse de uma empresa reconhecer a importância dos “Stakeholders relationships”, pois há um risco considerável se isto não for levado em conta (IIRC; 2013 d), §44)

Em suma, enquanto não houver uma exigência explícita do Internacional <IR> Framework, a fim de se pronunciar de forma credível sobre a forma de avaliação da criação de valor, as empresas devem divulgar a sua definição de valor, a relevância dos pontos de vista dos stakeholders e dos seis capitais; divulgar quais as medidas que tomaram para maximizar a criação de valor de acordo com a sua definição; e procurar comprovação externa para demonstrar que estão trabalhar para criar valor da maneira como a definiram (Adams (2015; 46)). Esta autora acredita que as organizações que prosperaram a longo prazo serão aquelas que ouvem os stakeholders e definem a criação de valor tendo em conta os seis capitais.

2.2.6. Construção do Relatório Integrado

Para construir um relatório integrado deve-se tomar algumas decisões e ter alguns passos em consideração para preparar o relatório.

É necessário avaliar a viabilidade do conteúdo do relatório, pois durante o processo da elaboração do mesmo surgem pormenores como a disponibilidade de dados, o custo da sua obtenção, a confidencialidade da informação, a credibilidade e outros fatores que podem levar a não divulgar as informações, (GRI (2006; 41-42)).

Não existe uma dimensão mínima para um relatório, apenas é requerido que a organização tenha aplicado de forma correta a documentação que optou por utilizar, que podem ser as orientações da GRI, da IIRC ou outra orientação.

As organizações deverão definir um ciclo cronológico sólido e periódico para a elaboração do relatório. Para muitas empresas a opção será anual, e para outras um relató-

rio bianual. Uma organização poderá optar por atualizar o conteúdo do relatório de forma regular. A atualização intercalar tem vantagens na medida em que fornece aos stakeholders um acesso à informação mais imediato, mas apresenta também desvantagens em termos de comparabilidade das informações. No entanto, as organizações devem manter um ciclo predefinido, no qual é incluída toda a informação abrangida por esse período de tempo.

Adams (2015; 50-52) sugere dez passos para a elaborar um relatório, que se dividem em três grandes categorias que são a preparação, ter o consentimento de todos e desenvolver o pensamento integrado.

Na preparação entram dois passos, o primeiro é o desenvolvimento do relatório de sustentabilidade, e para isso é necessário recolher e divulgar a informação social, económica e ambiental; e o segundo é avaliar adequadamente os processos de compromisso dos stakeholders para identificar questões relevantes para a elaboração do relatório integrado. Nalgumas organizações estes processos focam-se na identificação de questões materiais sociais, ambientais e económicas de sustentabilidade. Resumindo estes processos são muito mais amplos e procuram identificar questões que possam ter impacto sobre a capacidade da organização para criar valor ao longo do tempo.

Na segunda categoria estão incluídos três passos, que são o obter o consentimento do gestor, obter consentimento do conselho de administração, e que todos concordem com o relatório. A obtenção do consentimento do gestor, é o terceiro passo, averigua donde vem mais apoio para preparação do relatório integrado, se a decisão de preparar um relatório integrado não vem do topo, tem de se começar por outro tipo de fontes. Tem de se procurar as pessoas influentes, provavelmente serão o CEO, o CFO, e talvez, a pessoa responsável pelo planeamento estratégico. Um membro do conselho com um interesse particular nos objectivos de <IR> pode ter influência. O responsável pela sustentabilidade pode ter começado a pensar sobre sustentabilidade em termos de criação de valor.

O quarto passo, a obtenção do consentimento do conselho de administração, é importante não só porque a exigência do relatório integrado fornecer ideias sobre estratégia mas por também identificar quem e/ou que órgão de governação é responsável pelo seu conteúdo.

No quinto passo é chegar a um acordo sobre o relatório. Nesta fase tem de adoptar imediatamente uma estrutura, o que exige produção de um relatório integrado identi-

ficado, como do IIRC ou GRI, ou adoptar algumas etapas. Terá que se considerar em que nível se irá fazer uma maior utilização do relato online para divulgar as informações não-materiais, como por exemplo um aplicativo, que pode ser a plataforma XBRL.

No desenvolvimento do pensamento integrado entram os restantes cinco passos, que são a determinação das questões materiais; chegar a um acordo sobre o modelo de negócios e a relação com os seis capitais; desenvolver o modo como vão criar valor; articular as estratégias; e por fim verificar se há interpelação entre as informações.

Esta última categoria sugerida por Carol Adams é importantíssima para os stakeholders, pois assenta na junção da informação financeira com a informação não-financeira. Esta orientação é tão importante que, dando um exemplo do Professor Mervyn E. King, se a empresa tem ótimos resultados e pode se constatar isso através da informação financeira, mas para a sua produção de matéria-prima ou para o seu uso diário utiliza demasiada água, isto apenas se pode verificar através da informação não-financeira (capital ambiental), então não será uma boa empresa onde investir, pois a água é um bem escasso e no longo prazo a empresa não terá sustentabilidade. Não se conseguiriam estes últimos dados se não existisse um pensamento integrado, são este tipo de informações que são úteis aos distintos stakeholders.

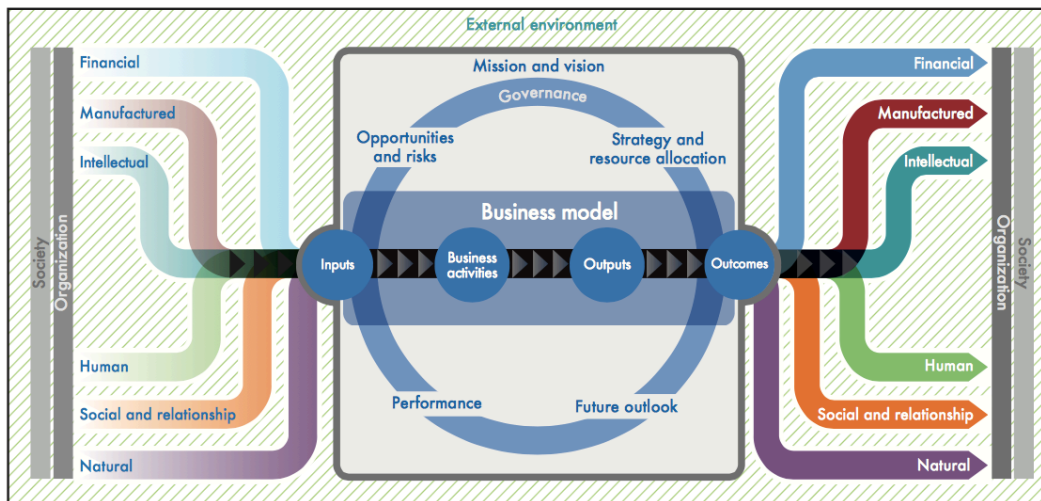
O sexto passo consiste na determinação das questões materiais, serve para o relato integrado envolver-se com os stakeholders e com a equipa de gestão. Em casos práticos de relatos integrados as empresas ouviram os stakeholders e o gestor, e isto são passos importantes para o desenvolvimento do pensamento integrado e para determinação das questões materiais, mas em conjunto conseguem perceber o que é mais importante para se relatar.

No sétimo passo pretende-se chegar a um acordo sobre o modelo de negócios e a sua relação com os diversos tipos de capitais. Inicia-se aqui a discussão entre o modelo de negócios e a gestão, pois normalmente só se pensa em capital financeiro e tem de se encorajar a pensar mais em aspetos chave como os capitais humanos, sociais, ambientais. Deve-se pedir à gestão que identifique as entradas, as atividades, os produtos e os resultados. No entanto estes irão pensar nos conceitos tradicionais dos modelos de negócios e de como uma organização realiza dinheiro. E estas visões estreitas não irão criar o sucesso empresarial a longo prazo. Os negócios precisam ser considerados

em termos de pessoas, infraestruturas, relações, recursos naturais. Por exemplo, as pessoas são fundamentais para a organização de serviços profissionais, mas muitas vezes o relatório centra-se predominantemente nos assuntos financeiros, talvez com algumas declarações ao longo das linhas de "nossos funcionários são nosso maior património", mas é só porque fica bem dizer-lo. As empresas devem ser capazes de articular como alimentar esses recursos e agregar-lhes valor. Os stakeholders estão interessados no impacto dos investimentos e das atividades de negócios, e noutros capitais, como capital humano, ambiental e de produção. Mas os resultados que não podem ser medidos em euros são muitas vezes vistos como fora do modelo de negócio. Mas são, de facto, uma parte importante do modelo.

O oitavo passo visa desenvolver o modo como criar valor, neste passo a criação de valor deve conter os seis capitais relacionados com o modelo de negócios. Dando um exemplo a criação de valor podem ser os empregados, clientes, fornecedores e outros interessados que dão mais de si para dar valor à empresa, pois depende-se uns dos outros para criar valor.

Figura 7: A ilustração do processo da criação de valor



Fonte: IIRC, (2013 b), pp. 14)

IIRC (2013 b), pp 14) refere que a organização e a sociedade participam tanto nos custos dos capitais utilizados como nas entradas e no valor criado pelas atividades do negócio. Um relatório integrado deve revelar os desafios e as incertezas que a organização encontra para prosseguir na sua estratégia e nas potenciais implicações para o seu modelo de negócio.

No nono passo deve-se articular a estratégia com a criação valor, ou seja, acaba por ser o desenvolvimento da estratégia para criar valor, e neste passo cada empresa é que aplica a sua estratégia de acordo com o seu sector, o seu público alvo, entre outros fatores importantes.

O décimo, e último passo, consiste em verificar a conectividade da informação tanto dentro do relatório integrado como através de outras comunicações, pois é fundamental para o envio de uma mensagem forte e credível.

Ainda nesta terceira categoria da elaboração do relato integrado a autora refere que desenvolver o pensamento integrado é um pouco como um processo iterativo. Na primeira vez não se irá conseguir um relatório perfeito, mas enquanto se estiver a relatar irão ser identificadas as falhas do pensamento. Para corrigir estas falhas deve-se, primeiro, perceber porque ocorreram, e talvez estes erros aconteçam devido aos estilos de liderança hierárquicos; à predominância de líderes que não têm autenticidade; e pelo facto de todos os bens da empresa serem mensuráveis em termos monetários. (Adams (2015; 53)

Para além de tudo isto os relatório devem de incluir a visão organizacional e o ambiente externo, a governação, o modelo de negócio, os riscos e as oportunidade, a estratégia e a afetação de recursos, o desempenho, a perspectiva e a base de apresentação, que foram referidos no ponto da framework.

2.2.7. Benefícios e Desafios

O processo de desenvolvimento do relatório integrado traz benefícios reais. Existem falhas no pensamento, nos sistemas e nos processos. Trata-se de pensar a longo prazo e com a colaboração de todos. Adams (2015; 32)

Os dois principais benefícios do <IR> são quando a tomada de decisão coincide com os benefícios para as empresas, para a sociedade e para o meio ambiente e melhora a identificação e redução de riscos, Adams (2015; 33).

Os benefícios de elaborar um relatório integrado para o negócio são:

- ✓ melhorar a estratégia para o negócio;
- ✓ permitir uma melhor comunicação entre a empresa e os investidores;
- ✓ interligar os departamentos da empresa;

- ✓ aperfeiçoar os processos internos; e
- ✓ minimizar custo de capital, (IIRC; 2013 b).

E para os investidores esses benefícios são:

- ✓ tornar mais claras as ligações entre a estratégia, a administração, o desempenho da organização e as perspectivas;
- ✓ avaliar de forma eficaz o impacto de diversos fatores;
- ✓ a divulgação dos principais riscos e oportunidades que permitem aos investidores avaliar o impacto a curto, médio e longo prazo; e
- ✓ obter um melhor retorno de investimento a longo prazo devido às decisões mais concretas do investimento do capital, (IIRC; 2013 b).

Welch (2013) refere que as vantagens do relato integrado são a ligação mais clara entre a sustentabilidade e o desempenho a longo prazo. Oferece informação sobre os riscos a longo prazo, e de como as mudanças climáticas afetarão o modelo de negócio. Este tipo de relato mostra como o valor corporativo é criado e é mais um benefício para os investidores. Contudo Welch (2013) também refere desvantagens, como a complexidade, a falta de clareza e a falta de convicção de que o relato integrado irá realmente alcançar os objectivos, pois não sabem ao que exatamente será semelhante o relato integrado, no entanto há padrões aceites como a Framework <IR> do IIRC.

Capítulo 3 – A Plataforma XBRL

3.1. eXtensible Business Reporting Language

A XBRL é uma linguagem que permite a criação de definições standards, chamadas taxonomias, que capturam o significado contido em todos os termos usados no relatório, bem como as relações entre todos. Taxonomias são desenvolvidas pelos reguladores, governos e outros grupos que precisam definir claramente a informação que precisa de ser relatada. A XBRL não limita o tipo de informação, mas é uma linguagem que pode ser usada e ampliada conforme a necessidade, (XBRL, 2015).

A XBRL pertence à família das línguas baseadas em linguagem XML (eXtensible Markup Language) que é um padrão electrónico de dados entre as empresas e a internet. Em XML, os elementos de dados, identificam-se para que possam ser processados de forma eficiente por títulos de software de computador, AECA (2015 a).

O desenvolvimento desta linguagem é apoiada por uma organização sem fins lucrativos, em que estão representadas empresas de auditoria, grandes casas de software e universidades, entre outras.

XBRL é utilizada em mais de 50 países. São criadas a cada ano milhões de documentos em linguagem XBRL, e assim substituem relatórios de papel por versões online, mais eficazes e precisas, (XBRL, 2015).

XBRL fornece uma linguagem que pode ser usada para representar exclusivamente as demonstrações financeiras ou outros tipos de desempenho ou de mercado. Esta plataforma permite relatar informações entre as organizações mais rapidamente e com precisão.

A mudança de papel, PDF e relatórios baseados em HTML para os XBRL é um pouco como a mudança da fotografia em papel para a fotografia digital, ou de mapas em papel para mapas digitais. O novo formato permite que se faça tudo o que fazia antes, mas também abre um leque de novas capacidades, porque a informação está claramente definida, testável e com uma plataforma independente. Assim como mapas digitais, relatórios de negócios digitais, em formato XBRL, simplificam a forma de utilizar, compartilhar, analisar e agregar valor aos dados.

3.1.2. A utilidade da XBRL

A XBRL produz relatórios mais precisos e eficientes. Esta plataforma permite que as pessoas publiquem os relatórios e quando o façam que transmitam confiança nas informações contidas para ser feita uma análise com maior precisão; as pessoas que utilizam os relatórios possam testá-los contra um conjunto de regras a fim de capturar e evitar erros na origem; as pessoas que usam as informações possam fazê-lo da forma que melhor se adapte às suas necessidades, ainda que em diferentes linguas ou diferentes moedas, (XBRL, 2015).

Definições abrangentes e agregação de dados precisos permitem a preparação, a validação, a publicação, o intercâmbio, o consumo, e a análise de informações de negócios de todos os tipos. As informações dos relatórios usando a plataforma XBRL são relacionáveis com diferentes sistemas de informação em organizações completamente diferentes. Esta plataforma permite a troca de informações das empresas através de uma cadeia de relatórios, para assim poder haver meio de comparação entre organizações e sectores.

Além de permitir a síntese de relatórios, como demonstrações financeiras e relatórios de risco e de desempenho, a XBRL tem a capacidade de limitar as transações que podem ser agregadas nos relatórios, para assim diminuir os erros. Estas capacidades permitem a troca independente do sistema e a análise de quantidades significativas de dados de apoio e pode ser a chave para transformar relatórios em cadeias de fornecimento de informação.

Para reforçar tudo isto a AECA (2013 a) refere ainda que com a plataforma XBRL há transparência para ter comparabilidade, decisões de negócios para haver a análise, conhecimento global para adquirir compreensão, auditoria para obter verificação e integração do valor para automatizar o processo de relato.

Esta plataforma oferece grandes vantagens na preparação, análise e comunicação de informações corporativas. É amplamente aceite pelos reguladores europeus e desempenha um papel proeminente no desenvolvimento e implementação de novos padrões, como as IFRS, (AECA (2013 b)). Esta plataforma reduz os custos, melhora a eficiência, a fiabilidade e a qualidade dos dados.

Watson e Hoffman (2009) referem que a XBRL pode melhorar: a troca de informações de negócios; a transparência e localização dos relatórios financeiros; e a integra-

ção de dados.

Esta plataforma poupa tempo e dinheiro, porque melhora a integridade das informações, melhora a colaboração com parceiros de negócios, torna os sistemas de negócios interoperáveis, procura bons investimentos, analisa informações e faz o sistema mais flexível, tudo isto se pode fazer com o apoio da XBRL. Watson e Hoffman (2009)

De referir que em Portugal, por exemplo, esta plataforma é usada pelo Banco de Portugal, Ministérios das Finanças e da Justiça, Instituto Nacional de Estatística, Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, entre outras.

Os objetivos essenciais da plataforma são:

- ✓ melhorar ao longo do tempo o conteúdo dos relatórios;
- ✓ a necessidade de equilíbrio entre todos os utilizadores que participam no processo de relatórios;
- ✓ a troca de informações empresariais, que normalmente, deve ser facilitada e dinâmica;

a preparação, a troca, a extração e a comparação das informações são o foco; contudo a apresentação das informações não é o foco da XBRL. Watson e Hoffman (2009).

3.1.3. Os utilizadores

O consórcio internacional XBRL é apoiado por mais de 600 organizações, tanto dos sectores público como privado. A plataforma tem-se desenvolvido e aperfeiçoado ao longo de mais de uma década e suporta quase todos os tipos de comunicação, oferecendo uma ampla gama de funcionalidades que melhoram a qualidade e a solidez dos relatórios, bem como a sua utilidade. É utilizada para as mais diversas finalidades e utilizadores, entre os quais reguladores, empresas, governos, investidores, analistas e contabilistas, (XBRL, 2015).

Há diversos tipos de reguladores, os financeiros que precisam de quantidades significativas de informações complexas sobre desempenho e risco sobre as instituições que estes regulam. Os reguladores dos mercados de valores mobiliários que precisam de analisar o desempenho e conformidade das empresas cotadas, para além que há a necessidade de assegurar que esta informação esteja disponível nos mercados. As autoridades fiscais precisam de demonstrações financeiras e outras informações sobre o

cumprimento das empresas, a fim de processar e avaliar os assuntos fiscais das empresas. Também as empresas que precisam fornecer informações a um ou mais dos reguladores mencionados acima.

Por outro lado, os governos estão a simplificar o processo de relatórios para o próprio governo e as empresas a reduzirem a burocracia. Os analistas precisam igualmente de compreender o risco e o desempenho. Os investidores precisam de comparar e entender o desempenho dos investimentos. De igual modo, os contabilistas usam a XBRL para dar apoio aos clientes.

3.1.4. Os benefícios

Indonésia Stock Exchange (2010) refere que os principais benefícios do uso de relatórios baseados em XBRL são melhorar a eficiência, rapidez e automatização do processamento de dados que apoia o método de análise e a qualidade das informações que serão utilizadas para a tomada de decisão empresariais.

Para além disto melhora a utilização do sistema de notificação electrónica, devido ao formato padronizado que simplifica a comparação e análise de dados; a validação automática minimiza o risco de erros humanos; facilita a publicação de relatórios, incluindo demonstrações financeiras. A XBRL pode ser transformada para o formato que se pretender, como PDF, HTML, Excel, TXT, entre outros; melhora o acesso às informações financeiras, especialmente para os investidores internacionais, uma vez que aplica informações de identificação padrão, permitindo que os investidores estrangeiros analisem de forma independente e realizem a comparação de dados no idioma pretendido; melhora a confiabilidade e precisão dos dados, a qualidade da informação e acelera a tomada de decisões dos investidores.

3.2. Tipos de XBRL

Existem vários tipos de XBRL, entre as quais merecem destaque a XBRL taxonomia e a XBRL modelo. Ainda que a XBRL taxonomia seja a mais utilizada, estes dois tipos de XBRL complementam-se.

A XBRL taxonomia é um corpo de conhecimento expresso num formato electrónico normalizado. Esta contém as experiências, conhecimentos, regras, convenções e outros conhecimentos de profissionais que trabalham dentro do domínio. Este conheci-

mento pode ser lido por todos, isto é, pelas pessoas e pelas aplicações de software. Graças ao formato padrão global o computador agora pode ler, sem riscos e de forma fidedigna.

Finalmente há uma boa e correta utilização de uma tecnologia para o que se pretendia fazer. A principal crítica é que para uma boa utilização tem que existir um bom domínio do sistema, Watson e Hoffman (2009).

Aqueles autores referem ainda que a XBRL taxonomia pode ser dividida em quatro categorias, que são elas taxonomias de relatórios financeiros, taxonomias regulamentares, taxonomias XBRL da razão global e todas as outras taxonomias.

Relativamente à primeira categoria, esta pode ser usada para os relatórios financeiros. As empresas públicas ou cotadas, normalmente, usam estas taxonomias para relatar as demonstrações financeiras, tais como o balanço patrimonial, demonstração de resultados, e respetivas divulgações. A segunda categoria é específica para o regulador e para aqueles que usam as informações fornecidas pelo órgão regulador que, normalmente, utilizam esta taxonomia. A terceira categoria fornece uma abordagem legal para a troca de informações de negócios entre sistemas que lidam com informações de contabilidade. Na quarta categoria entram todas as outras taxonomias.

A XBRL modelo é utilizada para fornecer elementos que melhorem as versões em papel e eletrónicas.

Uma característica-chave da XBRL modelo é a capacidade de automatizar alguns processos de mercado. Se um processo de mercado é automatizado, o que nem todos são, as conclusões alcançadas no processo automatizado não devem ser diferente das conclusões a que chegou o processo manual anterior. Outra característica fundamental de uma XBRL modelo é a flexibilidade. Esta separa as informações o que permite uma maior flexibilidade quando se trata de apresentar informações de negócios.

De acordo com Watson e Hoffman (2009) a XBRL modelo é formada por 4 características que são:

- ✓ **o formato de publicação**, que é um formato físico para publicar as informações sobre os mercados;
- ✓ **o protocolo de transferência**, que é um meio corpóreo para a obtenção de informações a partir de um ponto para outro; o facilitador, para a abordagem de

consulta é fundamental, porque muitos consumidores de informações XBRL modelo querem comparar a informação de várias plataformas; e

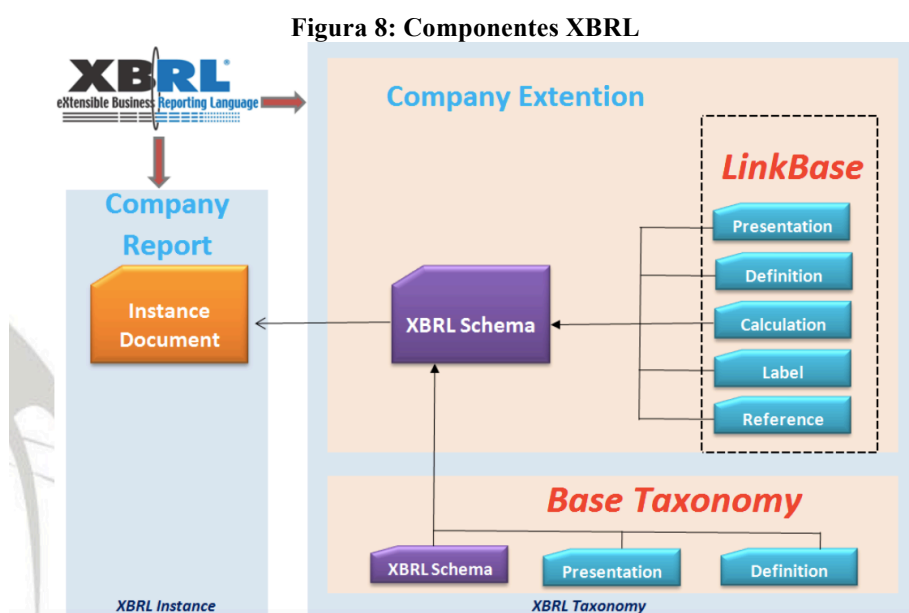
- ✓ **os factos usados de forma independente**, que são aplicativos que podem ser analisados separadamente ou em conjunto, pois há informações que sozinhas não revelam nada.

A XBRL modelo pode assim ser dividida em três categorias, que são:

- ✓ **o modelo do relatório financeiro**, que inclui demonstrações financeiras criadas usando XBRL;
- ✓ **a razão global da XBRL modelo** fornece informações que se podem agregar ao relatório financeiro;
- ✓ **e todos os outros modelos**, e aqui está representado todo o resto que inclui domínios diferentes como, por exemplo, relatórios de funcionários, declarações fiscais, relatórios de vendas, os cálculos da comissão de vendas, entre outras.

A XBRL taxonomia tem um impacto significativo sobre a forma como as XBRL modelo são criadas; pois a primeira é que define o modelo de informações que uma XBRL modelo usa.

A XBRL taxonomia é, normalmente, o melhor lugar para definir conceitos. A XBRL modelo é o melhor lugar para expressar a informação período. Estas duas andam sempre juntas.



Fonte: Indonesia Stock Change (2014)

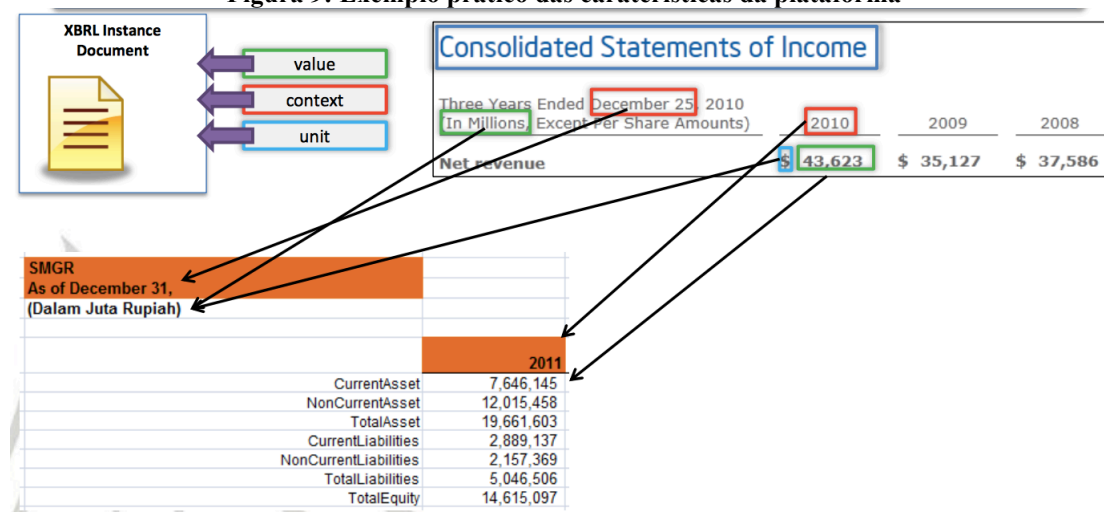
Na figura nº 8 dá para perceber melhor tudo o que foi falado sobre estes dois tipos de XBRL, pois como se pode verificar as duas estão juntas, a XBRL taxonomia é que dá a informação à XBRL modelo, e as duas em separado não faziam sentido. Com esta figura pretende-se esquematizar que na XBRL taxonomia é onde se encontram as definições, as apresentações, resumindo, as palavras-chave, e na XBRL modelo encontra-se um documento do período.

3.3. Elaboração da Plataforma XBRL

Durante o processo de elaboração da XBRL, este deve passar por quatro partes principais, que são os valores, o contexto, o conceito e as taxonomias.

Os valores são o texto, que podem ser valores individuais ou narrativas, são as informações do mercado. O contexto explica a informação importante sobre os valores, o período a que se referem, e são valores reais ou previstos. Os conceitos são as apresentações técnicas dos termos de negócios. Os termos de negócio podem ser o ‘lucro’ e as ‘vendas’, e estão associados a texto ou a números contidos no relatório. Os conceitos são, basicamente, o vocabulário de mercado e definidos com precisão. Estes podem ser os termos financeiros dos relatórios, termos contabilísticos, ou até mesmo termos não-financeiros, Watson e Hoffman (2009).

Figura 9: Exemplo prático das características da plataforma

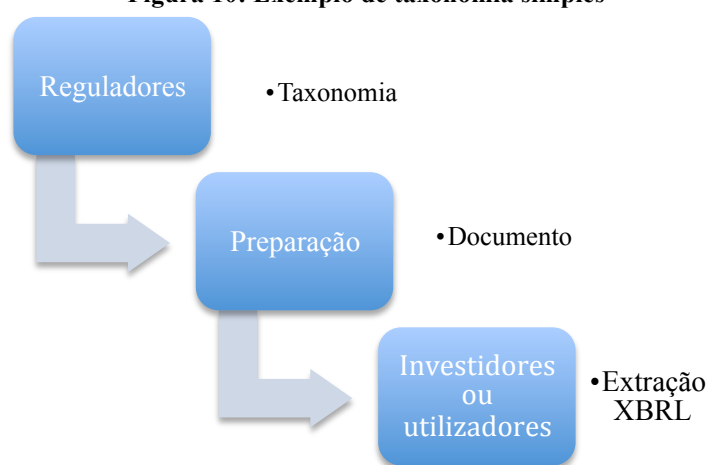


Fonte: Indonesia Stock Change (2014)

Na figura nº 9 está exemplificado o que são os valores, o contexto e a unidade, e como se apresentam quando se faz a demonstração dos resultados consolidados, e até como estes são selecionados e enviados para a XBRL modelo.

As taxonomias são como um dicionário e não tem de, necessariamente, definir os conceitos. O importante aqui é que a taxonomia é o sitio central onde os conceitos são apontados para informações que os definem. As taxonomias dão uma definição precisa sobre o significado de cada termo, incluindo referências e exemplos.

Figura 10: Exemplo de taxonomia simples



Adaptado: Indonésia Stock Change (2014)

Na figura nº 10 está representado, de uma maneira simples, como uma taxonomia simples pode ser preparada. Isto é, o regulador cria a taxonomia, e esta é baseada em normas contabilísticas, depois é criado um documento com a informação modelo e por fim esse documento é entregue aos utilizadores da informação através da plataforma XBRL.

3.4. Sugestão de uma Plataforma XBRL

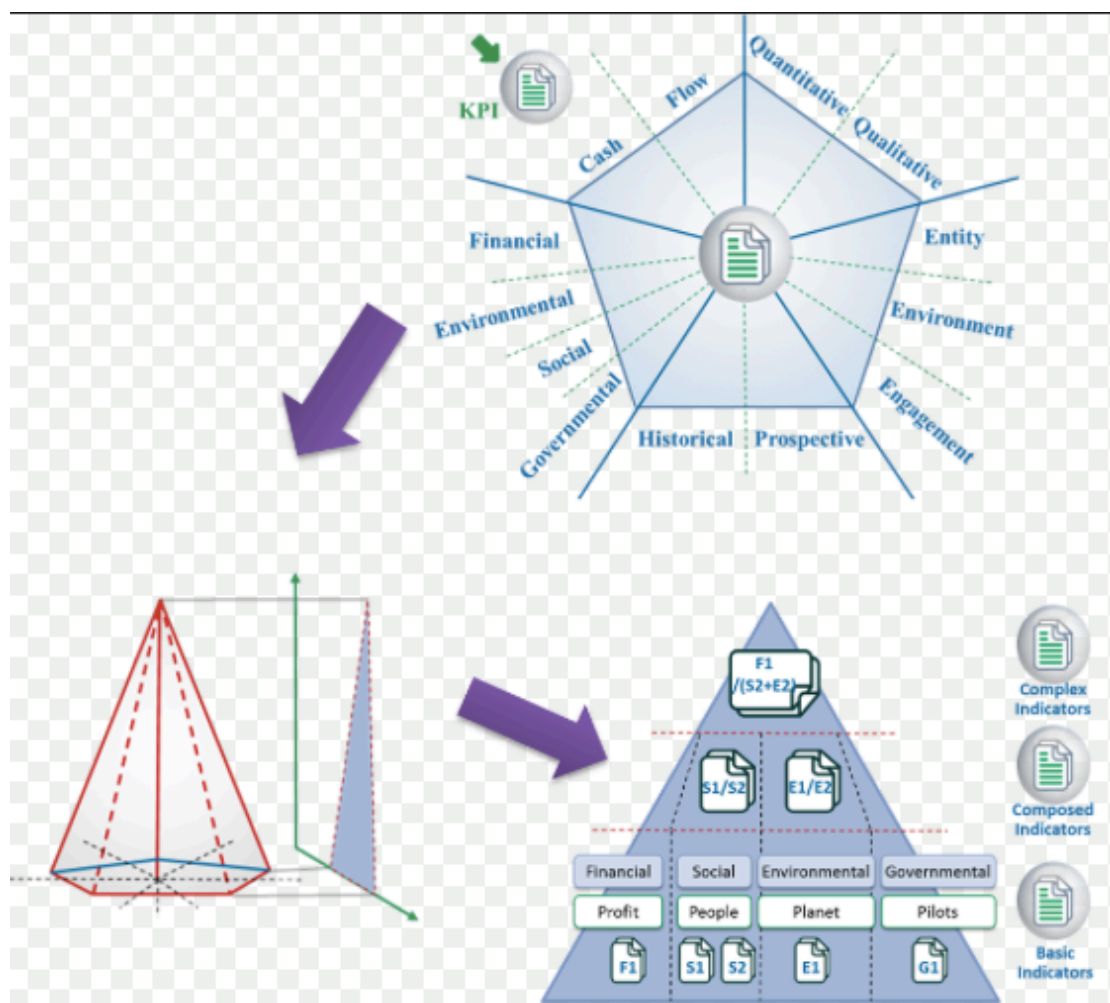
A AECA (2013 c) aborda o tema do porquê de utilizar a plataforma XBRL, onde refere que a tecnologia baseada nesta plataforma é a chave para manusear a complexidade crescente dos indicadores do relatório integrado.

Flores et al (2012, pp 32) refere que o painel de avaliação integrada deve incentivar o desenvolvimento de aplicativos para a publicação e análise de informação integrada,

considerando as vantagens da informação financeira e não financeira relevante, quantitativa, clara, concisa e comparável.

Especificamente, propõe-se uma nova taxonomia XBRL para o relato integrado, em que estão incluídos indicadores de dimensões financeiras, ambientais, sociais e de governação. Os indicadores seleccionados estão inter-relacionados em diferentes níveis com os objetivos estratégicos e riscos relevantes.

Figura 11: Proposta da plataforma XBRL



Fonte: AECA (2015 c)

O que Flores et al (2012, pp 35) propôs é um modelo simples e pioneiro, o modelo é um conjunto de *indicadores básicos*, *indicadores compostos* e *indicadores completos* classificados segundo a sua natureza.

Os *indicadores básicos* são expressos em valores absolutos, por exemplo os fornecedores.

Os *indicadores compostos* são expressos em valores relativos, pois relacionam os indicadores básicos dentro de um mesmo grupo. Por exemplo relacionam os fornecedores com os rendimentos para conhecer o peso do custo dos fornecedores em relação aos réditos da empresa.

Os *indicadores completos* são expressos também em valores relativos, neste caso relacionam os indicadores de grupos diferentes, por exemplo relacionam as vendas com a poluição, isto é, relaciona uma grandeza económica com uma grandeza social.

Daza e Dagla (2013, pp 83-85) referem que na proposta apresentada pela AECA estão os objetivos estratégicos, indicadores de desempenho e indicadores de risco.

Os objetivos estratégicos classificam-se em quatro grupos:

- ✓ Financeiros: Eficiência económica;
- ✓ Ambientais: Eficiência energética e de gestão de resíduos;
- ✓ Sociais: capital humano e capital social;
- ✓ Administração Corporativa: Boa administração.

O cumprimento dos objetivos genéricos analisam-se de acordo com os indicadores de desempenho de cada área. A maneira de determinar o grau de cumprimento é confrontar os dados reais com os previstos.

Com os indicadores de risco procura-se medir o nível de risco para a empresa, assim como as perdas que se possam sofrer por causa das fraudes, desastres naturais, falhas, entre outras.

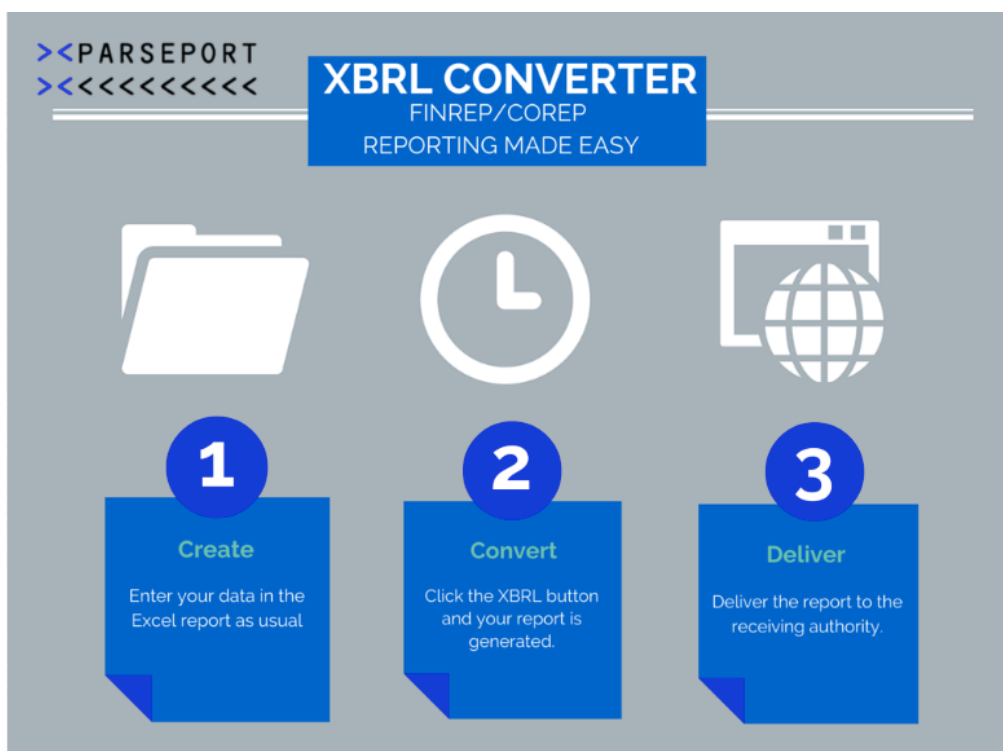
Com estes indicadores podemos obter informação sobre cada empresa em várias áreas, por exemplo na área financeira pode-se ver a percentagem dos gastos face aos rendimentos no ano, isto é, amplia a informação da empresa a respeito da liquidez ou capacidade de endividamento. Na área ambiental pode-se conhecer a percentagem do consumo de água ou energia, e observar se há eficiência na utilização destes recursos, na área social pode-se analisar a estabilidade laboral, a rotação e o número de empregados, o que permitirá conhecer melhor a composição da sensibilidade laboral e social.

As taxonomias XBRL desenvolvidas pela AECA e pelo IIRC garantem a qualidade, utilidade e confiabilidade da plataforma.

3.4.1. Onde se pode converter para a plataforma XBRL

Fazendo uma pesquisa na internet pode-se encontrar o *parseport* que é um site online criado em 2009 por Michael Krong, contudo só em 2011 é que desenvolveu uma plataforma online para converter ficheiros ‘normais’ em ficheiros XBRL. Neste site pode-se inserir o relatório integrado, em qualquer formato, word, excel, para converter num documento XBRL.

Figura 12: Conversor XBRL



Fonte: Parseport (2015)

Na figura nº 12 mostra a forma simples de converter online o relatório integrado para o formato XBRL, e assim o relatório fica ao acesso de todos, podendo ser analisado por outros potenciais investidores e até ser comparado com outros relatório do mesmo sector. O *parseport* tem como parceiros empresas como a Delloite, Volvo, Danfoss, entre outros, só para confirmar que é um conversor fidedigno, Parseport (2015).

2. Conclusão

Em conclusão, a realização do estágio curricular no âmbito do Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial permitiu uma aproximação ao mercado de trabalho na área contabilística e fiscal, permitindo aplicar muitos dos conhecimentos teóricos adquiridos na parte letiva do Mestrado, obter novos conhecimentos e experiência profissional.

Para complementar essa aquisição de conhecimentos, foi elaborado o presente relatório de estágio. Este relatório descreve as diversas atividades desenvolvidas durante o estágio, de modo a cumprir com os objetivos do mesmo. As atividades desenvolvidas começaram pela receção, organização, classificação e lançamentos dos documentos contabilísticos, mais tarde, pelo acompanhamento do envio de declarações fiscais. Ao realizar o estágio curricular obteve-se a perceção da metodologia a adotar no exercício da atividade profissional de Técnico Oficial de Contas, tendo sempre em conta a legislação em vigor, a fim de cumprir com todas as obrigações fiscais. Às dificuldades sentidas, estas foram ultrapassadas com a ajuda da Cátia Faria e do meu supervisor, e também através da pesquisa na Internet.

Neste relatório, também são abordados os temas do relato integrado e da plataforma XBRL, que serve para divulgar a todos os interessados a informação produzida pelas entidades. Atualmente, a crise económica e social está a servir para que as empresas iniciem um processo de reflexão sobre como informar os seus stakeholders. A desconfiança dos mercados e dos investidores sobre a transparência e sustentabilidade das empresas exige avançar em modelos informativos que deem respostas a estas novas perguntas. A maior exigência dos stakeholders, quanto ao comportamento socialmente responsável da empresa, levou as empresas a privilegiar aspetos como o desenvolvimento social, a proteção ambiental e a defesa dos direitos fundamentais, e por tudo isto há a necessidade de elaborar relatórios integrados. Desta forma se alcançará uma informação mais fiável e relevante que os mercados precisam e que as empresas desejam oferecer. É preciso fazer a separação entre a informação financeira obrigatória e não financeira. E o problema que surge na separação é que o leitor tem de tomar decisões muito rápidas usando relatórios grandes, extensos e complexos.

O IIRC e o GRI querem desafiar o pensamento atual e liderar uma aliança ampla que permita às empresas transmitir a sua história e a sua estratégia de criação de valor, e

como resultado conseguir maximizar o investimento a longo prazo para obter a estabilidade económica. O desenvolvimento e a implementação do relatório integrado são um desafio para todos os agentes económicos e sociais, mas há um grupo que é chamado a assumir uma maior importância, os contabilistas.

O que se propõe seria uma primeira aproximação a um modelo integrado de informação sobre a base tecnológica de XBRL na estrutura conceptual que aponta o IIRC. E assim ter acesso aos relatórios integrados de cada empresa e poder compará-las nos mesmos sectores, portanto na pele do investidor saber qual é a melhor empresa de um determinado sector para investir.

Este trabalho visa contribuir para o conhecimento da importância do relatório integrado não só para a contabilidade mas para todos os stakeholders. Pretende-se realçar o quanto é importante uma empresa fazer este relato, pois faz com que os investidores ou potenciais investidores conheçam a clara situação da empresa e de como esta trata o capital investido por eles. Pretendeu-se ainda aprofundar os conhecimentos sobre uma nova ferramenta de dar a conhecer os relatórios, a plataforma XBRL. A contínua evolução destes temas requererá novos estudos e acompanhamento, onde os diversos capitais e criação de valor, terão certamente um papel crucial. A maior limitação do estudo desenvolvido foi na abordagem do tema da plataforma XBRL, ainda é um tema muito complexo e deveria ter feito uma pesquisa mais profunda sobre esta parte e requer um maior domínio dos conceitos informáticos.

3. Referências Bibliográficas

- **Adams, Carol** (2015) *Understanding Integrated Reporting: The concise Guide to Integrated Thinking and the Future of Corporate Reporting*. Ed Doshorts.
- **Adrain, Anne** (2015) ICAS joins push to increase Integrated Reporting awareness, acessido a 31.08.2015
<https://www.icas.com/news/icas-joins-push-to-increase-ir-awareness>
- **AECA, Asociación Española de Contabilidad y Administración** (2015 a), *What is the XBRL?*, Acedido a 01.09.2015
<http://is.aeca.es/xbrl/>
- **AECA, Asociación Española de Contabilidad y Administración.**(2015 b), *Why it is so useful?*, Acedido a 01.09.2015
<http://is.aeca.es/why-it-is-so-useful/>
- **AECA, Asociación Española de Contabilidad y Administración.** (2015 c), *Why using XBRL on it?*, Acedido a 01.09.2015
<http://is.aeca.es/why-using-xbrl-on-it/>
- **Correia, António e Coelho, Cláudia** (2012), *Relato Integrado – A melhor informação para uma maior vantagem competitiva*, pp. 2.
- **Correia, António; Coelho, Cláudia; Santiago, Cláudia** (2013); *As novas diretrizes Global Reporting Initiative: G4*, pp. 2-3.
- **Daza, Eliseo e Dangla, Remedios** (2013); *Propuesta Información Integrada*, Revista, Contable, nº 10, Relación de la Información financiera y no financiera: Informes Integrados, abril, pp. 83-85.
- **Flores, Francisco; Lizcano José; Mora, Maria e Rejón, Manuel** (2012); *Información Integrada: Propuesta de un modelo*, Revista, AECA, nº 100, Presente y futuro de la información empresarial: el marco regulador en España, pp. 33-36.
- **GESAP** (2015); *Missão, Visão e Valores*. Acedido a 15.09.2015,
<http://www.gesap.pt/pt/3/empresa>
- **GRI, Global Reporting Initiative** (2006); *G3: Diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade*, pp 41-42.
- **GRI, Global Reporting Initiative** (2012/2013); *Forward thinking Future focus*, pp. 9-13.

- **GRI, Global Reporting Initiative** (2013); *G4-Part1Reporting Principles and Standard Disclosures*, pp. 16-17.
- **GRI, Global Reporting Initiative** (2015 a); *History*, Acedido a 01.09.2015, <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/gri-history/Pages/GRI's%20history.aspx>
- **GRI, Global Reporting Initiative** (2015 b); *About GRI*, Acedido a 01.09.2015, <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx>
- **IIRC, International Integrated Reporting Council** (2013 a); *The IIRC board*, Acedido a 01.09.2015, <http://integratedreporting.org/the-iirc-2/structure-of-the-iirc/the-iirc-board/>
- **IIRC, International Integrated Reporting Council** (2013 b); *The International <IR> Framework*, Acedido em: 30.08.2015, <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/12/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-2-1.pdf>
- **IIRC, International Integrated Reporting Council** (2013 c); *Capitals Background Paper for <IR>*, Acedido em: 30.08.2015, <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/03/IR-Background-Paper-Capitals.pdf>
- **IIRC, International Integrated Reporting Council** (2013 d); *Value Creation Background Paper for <IR>*. Acedido em: 30.08.2015, <http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/08/Background-Paper-Value-Creation.pdf>
- **IIRC, International Integrated Reporting Council** (2015 a); *Integrated Reporting <IR>: Why? The need for change*. Acedido a 01.09.2015, <http://integratedreporting.org/why-the-need-for-change/>
- **IIRC, International Integrated Reporting Council** (2015 b); *The IIRC*. Acedido a 31.08.2015, <http://integratedreporting.org/the-iirc-2/>
- **IIRC, International Integrated Reporting Council** (2015 c); *Partners*. Acedido a 31.08.2015, <http://integratedreporting.org/the-iirc-2/iirc-partners/>
- **Indonésia Stock Exchange** (2010); *Benefit of XBRL*. Acedido a 31.08.2015 <http://www.idx.co.id/en-us/home/listedcompanies/xbri/aboutxbri.aspx#manfaat>
- **Indonésia Stock Exchange** (2014); *About XBRL and XBRL Implementation at IDX*, Acedido a 31.08.2015,

http://www.idx.co.id/StaticData/XBRL/Taxonomy/English/IDX_XBRL_Presentation_2014_en.pdf

- **Parseport** (2015); *Welcome to Parseport*, Acedido a 03.10.2015 <http://www.parseport.com/xbrl?gclid=Cj0KEQjw-b2wBRDcrKerwe-S5c4BEiQABprWFPtDeBzUeVtHFBznjvBn39RNxuMiRaHmOv5fZ2EOscaAjsy8P8HAQ>
- **Roberston, Fiona** (2015); *What is Integrated Reporting and why does it matter?*, acedido a 21.09.2015, <https://www.icas.com/news/what-is-integrated-reporting-why-it-matters>
- **Watson, Liv e Hoffman, Charles** (2009); *XBRL for Dummies*. Wiley Publishing, Inc.
- **Welch, Ian** (2013) *The benefits and downsides of integrated reporting*, Acedido a 01.09.2015, <http://www.theaccountant-online.com/blog/the-benefits-and-downsides-of-integrated-reporting/>
- **XBRL, eXtensible Business Reporting Language** (2015); *An Introduction to XBRL*, Acedido a 01.09.2015, <https://www.xbrl.org/the-standard/what/an-introduction-to-xbrl/>